



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI  
CAMPUS ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA – PARNAÍBA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS/INGLÊS

JOÃO PAULO DA SILVA

O USO DE NOVAS METODOLOGIAS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA  
EM ESCOLAS DE REDE PÚBLICA DE 5ª A 8ª SÉRIES

Biblioteca UESPI PHB  
Registro N° \_\_\_\_\_  
CDD 420  
CUTTER S 586 u  
V \_\_\_\_\_ EX. \_\_\_\_\_  
Data 20 10 8 2018  
Visto \_\_\_\_\_

PARNAÍBA

2007

**JOÃO PAULO DA SILVA**

**O USO DE NOVAS METODOLOGIAS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA  
EM ESCOLAS DE REDE PÚBLICA DE 5ª A 8ª SÉRIES**

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, ministrada pelo professor Carlos Eduardo Kup Correia, como requisito parcial para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Letras/Inglês pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Orientadora:  
Profª. Mestranda Renata Cristina da Cunha

**PARNAÍBA**

**2007**

JOÃO PAULO DA SILVA

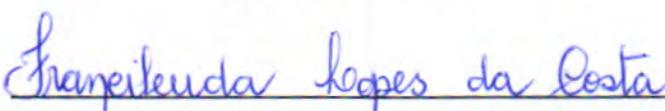
**O USO DE NOVAS METODOLOGIAS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA  
EM ESCOLAS DE REDE PÚBLICA DE 5ª A 8ª SÉRIES**

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso,  
como requisito para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Letras/ Inglês pela  
Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Aprovada em 01 / 12 / 07

**BANCA EXAMINADORA:**

  
\_\_\_\_\_  
Presidente: Prof.<sup>a</sup> Mestranda Renata Cristina da Cunha  
Uespi / Parnaíba

  
\_\_\_\_\_  
1º Membro: Prof.<sup>a</sup>. Especialista Francileuda Lopes da Costa  
Uespi / Parnaíba

Renata Cristina da Cunha  
renatesandys@hotmail.com

\_\_\_\_\_  
2º Membro: Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Gilza Mota  
Uespi / Parnaíba

Dedico à minha família, meu suporte; aos meus amigos pelo apoio incondicional e aos meus mestres pela inspiração.

## AGRADECIMENTOS

À professora mestranda Renata Cristina da Cunha, pela colaboração incondicional no decorrer deste trabalho, sempre apresentando observações importantes em seus comentários e nos incentivando sempre a seguir em frente nos nossos sonhos. Cada disciplina era um difícil e novo desafio, assim como será nossa vida agora como professores, mas com um diferencial, agora sabemos o caminho a ser seguido.

Aos meus amigos que fiz na universidade, com os quais tive a oportunidade de vivenciar grandes e inesquecíveis momentos. As peças, os seminários, as micro-aulas, os congressos em Teresina, enfim, muitos são os momentos que dinheiro no mundo nenhum consegue pagar.

A minha família, razão da minha existência. Minha mãe Maria Zélia, pelo incondicional suporte. Ao meu pai, João Batista, por ter me incentivado a continuar com os estudos e aos meus irmãos, João Batista Filho, Roberto e especialmente Taynara Laís, que foi meu braço direito durante estes quatro anos de árduo trabalho.

Aos meus chefes, Luís Gonzaga e Cleomar Matos, que ajudaram nesta conquista, permitindo muitas vezes me ausentar do trabalho para cumprir as obrigações acadêmicas.

À Professora Francileuda Lopes, pelo incentivo e apoio que deu origem ao desenvolvimento do tema deste trabalho.

À professora Rosane Costa, que esteve presente em muitos momentos de nossa vida acadêmica e que auxiliou na revisão deste trabalho.

Ao professor Carlos da Cunha Oliveira Júnior, que foi muito importante durante estes anos de graduação, nos emprestando sua experiência e conhecimento na realização de nossas atividades, sempre de forma positiva. Obrigado também pelo auxílio na elaboração deste trabalho.

Esta conquista também é de vocês!

Muito obrigado!

“Ser inovador tem seu preço. Significa incomodar aqueles que não querem ser incomodados. Só vale a pena ser professor se você gosta de aprender. Para ensinar não precisa de grandes tecnologias, mas ter essa atitude aberta”.

*Professor José Moran*

## RESUMO

O presente trabalho pretende fornecer novas perspectivas no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa em escolas da rede pública de ensino, através do uso de novas metodologias, que permitam o desenvolvimento de habilidades sociointeracionistas e uma maior aproximação à realidade dos alunos. São apresentadas muitas formas de trabalhar com a língua inglesa, através da utilização de recursos audiovisuais e lúdicos de maneira a se adequar às realidades das escolas públicas, sendo que para que se atinjam os objetivos são necessários planejamentos das atividades e principalmente um esforço por parte do educador na tentativa de tornar o ensino mais prazeroso e produtivo. São apresentados os resultados de questionários aplicados aos alunos que tiveram contato com estas metodologias durante o estágio supervisionado do curso de Licenciatura Plena em Letras/Inglês, da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, onde foi observada a aplicação na prática destas ferramentas de ensino. Este trabalho também sugere a elaboração, num futuro próximo, de projetos que incentivem os professores de língua inglesa de escolas públicas no engajamento para a busca da melhoria do ensino através de metodologias adequadas e eficientes, que permitam aos alunos um aprendizado verdadeiro e agradável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metodologias. Processo ensino-aprendizagem. Escolas públicas. Sociointeracionista.

## **ABSTRACT**

This work intend to supply new perspectives on the teaching-learning process of the English language in public schools, through the use of new methodologies, that allow the development of sociointeracionist abilities and a better approach to the student's reality. It presents many ways to work with the English language, through the use of audiovisual and playful resources, so that it can be adequate with the public school's reality, which means that to get the objectives it is necessary the activities' planning and principally an effort from the educator during its attempts of changing the teaching in a more enjoyable and productive activity. It presents the results of questionnaires that were applied to students which had a contact with these methodologies during the supervised training in the Licenciatura Plena em Letras/Inglês course, from the Universidade Estadual do Piauí – UESPI, where it was observed the practical application of those teaching tools. This work also suggests the elaboration, in the future, of projects that can motivate the English language teachers in the commitment to look for the improvement of the teaching through adequate and efficient methodologies, which can allow to the students a true and enjoyable learning.

**Key-words:** Methodologies. Teaching-learning process. Public Schools. Sociointeracionist

## LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura 1 – Exemplo de aula trabalhando músicas .....	31
Figura 2 – TV Escola .....	32
Figura 3 – Cartela de bingo .....	35
Figura 4 – Modelo de <i>flashcards</i> .....	37
Figura 5 – Modelo de cartaz .....	39
Figura 6 – Cartum extraído de jornal .....	41
Gráfico 1 .....	50
Gráfico 2 .....	51
Gráfico 3 .....	52
Gráfico 4 .....	52
Gráfico 5 .....	53
Gráfico 6 .....	54
Gráfico 7 .....	55
Gráfico 8 .....	56

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO 1</b>	
<b>ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA .....</b>	<b>15</b>
1.1 DIFERENTES VISÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS .....	15
1.1.1 Enfoque Behaviorista .....	16
1.1.2 Enfoque Cognitivista .....	17
1.1.3 Enfoque Sociointeracionista.....	18
1.1.4 A Contribuição das Inteligências Múltiplas.....	20
1.1.5 Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs.....	22
<b>CAPÍTULO 2</b>	
<b>METODOLOGIAS PROPOSTAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.....</b>	<b>25</b>
2.1 RECURSOS AUDIOVISUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA .....	27
2.1.1 Trabalhando a Língua Inglesa com vídeos .....	29
2.1.2 Trabalhando a Língua Inglesa com músicas.....	30
2.1.3 Trabalhando a Língua Inglesa com televisão.....	31
2.2 MATERIAIS LÚDICOS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA.....	33
2.2.1 Trabalhando a Língua Inglesa com jogos .....	34
2.2.2 Trabalhando a Língua Inglesa com <i>Flashcards</i> .....	37
2.2.3 Trabalhando a Língua Inglesa com cartazes .....	38
2.2.4 Trabalhando a Língua Inglesa com <i>authentic material</i> .....	40
2.3 ATIVIDADES SOCIOINTERACIONISTAS NO ENSINO DO INGLÊS .....	41
2.3.1 Trabalhando a Língua Inglesa com <i>Cooperative Projects</i> .....	42
2.3.2 Trabalhando a Língua Inglesa com celebrações Americanas .....	43
2.3.3 Trabalhando a Língua Inglesa com aulas-passeio.....	44
2.3.4 Trabalhando a Língua Inglesa através da prática oral .....	45
2.3.5 Outras Atividades sugeridas .....	46
<b>CAPÍTULO 3</b>	
<b>A VIVÊNCIA DA PRÁTICA DE ENSINO.....</b>	<b>48</b>
3.1 DELIMITAÇÃO DA ÁREA DA PESQUISA.....	48

<b>3.2 ANÁLISE DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>49</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>59</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>61</b>

## INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, a língua inglesa se tornou uma espécie de língua franca, já que invade todos os meios de comunicação, o comércio, a ciência e a tecnologia no mundo todo. Sua importância no mundo contemporâneo, pelos motivos de natureza político-econômica, não deixa dúvidas sobre a necessidade de aprendê-lo. Cortiano & Hasse (2004) enfatizam a importância da língua inglesa:

(...) é a língua mais utilizada em todos os tipos de comunicação, entre os povos de nosso planeta, na linguagem da informática e da cultura popular (música, cinema, quadrinhos, literatura, videogames), sendo, por isso, a que trará benefícios ao aluno tanto na vida acadêmica quanto na social. O inglês é falado hoje como língua materna por 400 milhões de pessoas e, como segunda língua, por mais de um bilhão. (p. 3)

Estes mesmos fatores devem orientar o trabalho do professor, tratando pedagogicamente a língua inglesa em sala de aula, chamando atenção para sua utilização no mundo contemporâneo, nas várias áreas da atividade humana.

A aprendizagem da língua inglesa contribui para o processo educacional como um todo, indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades lingüísticas. Leva a uma nova percepção da natureza da linguagem, aumenta a compreensão de como ela funciona e desenvolve maior consciência do funcionamento da própria língua materna.

O aprendizado de uma língua estrangeira, ao mesmo tempo, promove uma apreciação dos costumes e valores de outras culturas, contribuindo para o desenvolvimento da percepção da sua própria, por meio da compreensão da cultura estrangeira, promovendo ainda, a aceitação das diferenças nas maneiras de expressão e de comportamento.

É no ensino fundamental que ocorre o primeiro contato dos alunos de rede pública com línguas estrangeiras. Portanto, o ensino da língua inglesa não deve ser apenas um exercício cognitivo de aprendizagem de formas e estruturas lingüísticas, mas também, uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo e desenvolve o indivíduo de forma integral, devendo seu ensino proporcionar uma nova experiência de vida. Experiência que deve significar uma abertura para o mundo, contribuindo assim para o

desenvolvimento de competências, não só no uso da língua inglesa, mas também na compreensão de outras culturas.

Neste sentido, Cortiano & Hasse (2004) complementam:

Por meio do ensino da língua inglesa, estamos valorizando uma propensão inata do ser humano, que é o desejo de se comunicar e interagir com os outros e o mundo. Para conseguirmos valorizar e canalizar essa propensão, devemos associar o ensino do inglês à vivência do aluno, à sua realidade, ao seu dia-a-dia. (p. 3)

A língua estrangeira – LE no ensino fundamental tem um valioso papel construtivo como parte integrante da educação formal, pois envolve um processo de reflexão sobre a realidade social, política e econômica, sendo importante no processo de capacitação que leva à construção da cidadania.

Infelizmente, atualmente há uma tendência a se organizar os conteúdos ministrados na disciplina língua inglesa de maneira excessivamente simplificada, em torno de diálogos pouco significativos para os alunos ou de pequenos textos muitas vezes descontextualizados, seguidos de exploração de palavras e estruturas gramaticais, trabalhados em forma de exercícios de interpretação, cópias e traduções. Estes fatores certamente resultam no desinteresse do aluno em relação à língua, principalmente porque, sem a oportunidade de arriscar-se a interpretá-la e utilizá-la em suas funções de comunicação, acabará não vendo sentido em aprendê-la.

Fontana (2006) faz uma análise das condições em que a língua inglesa é ensinada no nosso país:

(...) a administração e organização das aulas de língua estrangeira nas escolas públicas, com poucas exceções, são completamente inadequadas. Salas de aulas superlotadas, professores com pouca ou nenhuma experiência, falta de previsão e inadequação de material didático, em termos de quantidade, intensidade e continuidade são praticamente uma norma geral na maioria das escolas. (p. 151)

A partir desta realidade, este trabalho apresenta metodologias de ensino, especialmente voltadas para a realidade dos alunos, como aliadas imprescindíveis e motivadoras dentro do processo de ensino aprendizagem, que servirão de ferramentas para o desenvolvimento de trabalhos que os conduzam a confiar na própria capacidade de aprender, em torno de temas de interesse e da interação de forma cooperativa com os colegas. Fontana (2006, p.152) sugere que "uma metodologia que complemente tais necessidades deve necessariamente envolver

dois conceitos básicos: o conhecimento do professor sobre o aluno e o conhecimento do aluno sobre si mesmo”.

Neste processo, os alunos devem ser inseridos o mais próximo possível do mundo que eles vivenciam e que está cada vez mais cheio de informações e recursos tecnológicos, que podem ser aliados para se atingir um grau de aprendizado satisfatório. Deve ser levado em conta o interesse que os alunos mostram em relação à novidade que representa aprender uma nova língua, estimulando-os a trabalhar com autonomia, de forma a poderem identificar suas possibilidades no processo de aprendizagem.

Para que os objetivos sejam alcançados, a mediação do professor é fundamental, tendo a necessidade de estabelecer metas, planejando e elaborando materiais, que podem ser de baixo custo, desenvolvendo atitudes de pesquisa e de reflexão sobre as descobertas, para promover a autonomia do aluno, sem a qual se torna mais difícil garantir avanços.

∨ Nesse sentido, a estrutura deste trabalho inclui, além da introdução, três capítulos. No primeiro capítulo descreve-se a fundamentação teórica em forma de revisão bibliográfica, apresentando visões dos principais estudiosos do processo de ensino-aprendizagem, bem como as orientações que os documentos que norteiam a educação brasileira sugerem em relação ao ensino de línguas estrangeiras.

O segundo capítulo apresenta a parte prática deste trabalho. Promove a utilização de novas metodologias no ensino da língua inglesa, sugerindo atividades e orientando suas utilizações na sala de aula.

O terceiro capítulo relata as experiências vividas durante o estágio proporcionado pela disciplina Prática de Ensino I, dentro do curso de Licenciatura Plena em Letras/Inglês da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, período em que foram postas em prática as metodologias propostas neste trabalho. Neste capítulo também são apresentados os resultados de uma pesquisa aplicada na Escola Municipal Antonio Seligmann, em Parnaíba - PI, em que foi avaliada a utilização destas metodologias junto aos alunos.

O trabalho ainda traz as considerações finais a respeito do que foi apresentado, bem como sugestões para a continuação do que é proposto nesta pesquisa, através de projetos futuros.

Esperamos que o presente estudo contribua para melhorar a realidade do ensino da língua inglesa nas escolas de rede pública. Para isso, são apresentadas

ferramentas que podem ser utilizadas em sala de aula, através de metodologias lúdicas e de baixo custo, aproveitando a estrutura que a maioria das escolas públicas dispõe e muitas vezes não é utilizada. Isso irá permitir aos alunos usar, gradualmente, de forma ordenada e consciente, um conjunto diversificado de estratégias de aprendizagem, as quais possam guiá-los em suas reflexões e ofereçam a possibilidade de poder verdadeiramente aprender algo, correspondendo às exigências do mundo moderno e dinâmico.

## CAPÍTULO 1

### ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

*The mediocre teacher tells. The good teacher explains. The great teacher inspires.*

*(William Ward)*

Este capítulo apresenta a fundamentação teórica necessária, embasada em pensadores que desenvolveram a Psicologia da Aprendizagem, que dão sustentação ao processo de se aprender línguas estrangeiras. São apresentadas teorias de Vygotsky (1994) e Gardner (1995), entre outros, e são destacadas as principais teorias de aprendizagem como o Behaviorismo, o Cognitivismo, além da visão sociointeracionista de aprendizagem. A Teoria das Múltiplas Inteligências também tem seu destaque no desenvolvimento deste trabalho, não deixando de mencionar os instrumentos que norteiam a educação brasileira, que são os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1998), especialmente o que se destina ao ensino de Línguas Estrangeiras.

#### 1.1 DIFERENTES VISÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

No ensino de uma língua estrangeira, é essencial uma compreensão teórica do que é linguagem, tanto do ponto de vista dos conhecimentos necessários para usá-la, quanto em relação ao uso que fazem desses conhecimentos para construir significados no mundo social.

Pode-se dizer que as percepções modernas da aprendizagem de língua estrangeira foram, principalmente, influenciadas por três visões: a behaviorista, a cognitivista e a sociointeracionista. Será feita a seguir, uma breve alusão às teorias behaviorista e cognitivista, seguida de uma análise mais extensa sobre a perspectiva

sociointeracionista de aprendizagem, que atualmente muitos julgam mais adequada para explicar como as pessoas aprendem.

### 1.1.1 Enfoque Behaviorista

O Behaviorismo apareceu no início do século XX com o argumento de que o foco da Psicologia humana deveria ser o comportamento ou atividades do ser humano. Segundo Watson, um dos primeiros e mais importantes behavioristas:

Toda a aprendizagem consiste em condicionar respostas. A aprendizagem da linguagem oral, da linguagem escrita e mesmo de emoções, não passa de reações que apresentamos a vários estímulos, devido a certas condições de nossa experiência anterior. (apud TAUROUCO, 1999):

Nesta visão, a aprendizagem de língua estrangeira é compreendida como um processo de adquirir novos hábitos lingüísticos no uso dessa língua (BRASIL, 1998). Isso seria feito, primordialmente, por meio da automatização desses novos hábitos, usando uma rotina que envolveria *estímulo*, a exposição do aluno ao item lexical ou à estrutura sintática, por exemplo, a serem aprendidos, fornecidos pelo professor; *resposta* do aluno; e *reforço*, em que o professor avaliaria a resposta do aluno. Essa visão resultou em metodologias que enfatizavam exercícios de repetição e substituição.

Pode-se dizer que esta teoria se focalizava, principalmente, no processo de ensino e no professor. Se a aprendizagem não ocorresse adequadamente, o motivo seria a inadequação dos procedimentos de ensino. Os erros teriam de ser imediatamente eliminados ou corrigidos para que não afetassem, negativamente, o processo de aprendizagem como um todo, inclusive os de outros colegas que tivessem sido expostos aos erros.

É nesse sentido que se costuma dizer que na visão behaviorista a aprendizagem era associada a uma pedagogia corretiva. Nessa concepção, a mente do aluno é entendida como uma tabula rasa que tem de ser moldada na aprendizagem de uma nova língua (BRASIL, 1998).

Alguns exemplos que poderiam ilustrar essa teoria são os métodos áudio-oral e audiovisual com os exercícios estruturais que visam a automatização das estruturas lingüísticas pelo aprendiz, como as aulas em que os alunos repetem os diálogos seguindo o modelo do professor, primeiro em forma de coro e depois individualmente, quando o professor corrige os possíveis erros imediatamente.

### 1.1.2 Enfoque Cognitivista

Na visão cognitivista, desloca-se o foco do ensino para o aluno ou para as estratégias que ele utiliza na construção de sua aprendizagem de Língua Estrangeira. (BRASIL, 1998). Entende-se que a mente humana está cognitivamente apta para a aprendizagem de línguas e segundo Piaget (apud SCARPA, 2001):

Para construir este conhecimento, as concepções infantis combinam-se as informações advindas do meio, na medida em que o conhecimento não é concebido apenas como sendo descoberto espontaneamente pela criança, nem transmitido de forma mecânica pelo meio exterior ou pelos adultos, mas, como resultado de uma interação na qual o sujeito é sempre um elemento ativo, que procura ativamente compreender o mundo que o cerca e que busca resolver as Interrogações que esse mundo provoca. (p. 39)

Ao ser exposto à língua estrangeira, o aluno, com base no que sabe sobre as regras de sua língua materna, elabora hipóteses sobre a nova língua e as testa no ato comunicativo em sala de aula ou fora dela. Os erros, então, passam a ser considerados como evidência de que a aprendizagem está em desenvolvimento, ou seja, são hipóteses elaboradas pelo aluno em seu esforço cognitivo de aprender a língua estrangeira. Contrariamente à visão behaviorista, os erros passam a ser entendidos como parte do processo da aprendizagem.

Os erros passam a pertencer à língua em construção no processo de aprendizagem – sua Interlíngua, uma língua em constante desenvolvimento, no contínuo entre a língua materna e a LE, e que resulta de suas tentativas para aprender.

Nesse processo, uma das estratégias mais comumente usada pelo aluno é criar hipóteses sobre a língua que está aprendendo, baseando-se no conhecimento que tem de sua própria língua chamada de estratégia de transferência lingüística. Outras estratégias abordadas nessa visão são a “supergeneralização”, em que o aluno generaliza uma regra para um contexto em que ela não se aplica e a “hipercorreção”, em que o aprendiz exagera na procura da correção de uma forma.

Uma contribuição muito importante do enfoque cognitivista foi mostrar os diferentes estilos individuais de aprendizagem que as pessoas possuem, ou seja, nem todos aprendem da mesma maneira. Por exemplo, há alunos que se utilizam mais de meios auditivos e outros de meios visuais, da mesma forma que alguns tem mais sucesso nos usos de estratégias sociointeracionistas devido ao fato de serem mais extrovertidos.

### **1.1.3 Enfoque Sociointeracionista**

Embora alguns aspectos de aprendizagem de LE possam ser explicados por abordagens behavioristas (por exemplo, o fato de que a aprendizagem de certas frases feitas, como “How old are you?”, em inglês, que se dão pela memorização), ou do ponto de vista cognitivista (por exemplo, o fato de que os aprendizes se utilizam de conhecimentos, já armazenados em suas estruturas cognitivas, sobre o que sabem de sua língua materna ou de outras línguas estrangeiras que já possam ter aprendido), cada vez mais tende-se a explicar a aprendizagem como um fenômeno sociointeracionista.

Assim, o foco que, na visão behaviorista, era colocado no professor e no ensino, e, na cognitivista, no aluno e na aprendizagem, passa a ser colocado na interação entre o professor e aluno e entre alunos. Esta visão enfatiza a compreensão de que a aprendizagem é de natureza sociointeracionista, pois aprender é uma forma de estar no mundo social com alguém, em contexto histórico, cultural e institucional.

Vygotsky (1994) reforça esta colocação quando afirma que a criança aprende e desenvolve-se realizando uma tarefa através da interação com os outros:

O desenvolvimento cognitivo é produzido pelo processo de internalização da intenção social com materiais fornecidos pela cultura, sendo que o processo se constrói de fora para dentro. O sujeito não é apenas ativo, mas interativo, porque forma conhecimentos e se constitui a partir de relações intra e interpessoais. (p. 45)

Dessa forma, os processos cognitivos são gerados por meio da interação entre um aluno e um participante de uma prática social, que é um parceiro mais experiente, para resolver tarefas de construção de significado/conhecimento com os quais esses participantes se deparam. O participante mais competente pode ser entendido como um parceiro adulto em relação a uma criança ou um professor em relação a um aluno ou um aluno em relação a um colega de turma ou uma máquina em relação a um ser humano.

Na aprendizagem de uma língua estrangeira, os enunciados do parceiro mais competente ajudam na construção do significado, e, portanto, auxiliam a própria aprendizagem do uso da língua.

O processo de aprender pode ser considerado como uma forma de participação social, entre pares na resolução de uma tarefa, em que a participação do aluno vai gradativamente tornando-se plena durante o desenvolvimento da aprendizagem.

É fundamental o papel mediador da linguagem na aprendizagem. Ela é percebida como ocorrendo no que Vygotsky (1994) denominou de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), ou seja, espaço caracterizado pelas interações entre aprendizes e parceiros mais competentes, explorando o nível real em que o estudante está e o seu nível em potencial para aprender sob a orientação de um parceiro mais competente.

A construção de um conhecimento, mediado pela interação, se dá a partir do processo que envolve as dificuldades e sucessos na compreensão de diferentes perspectivas dentro do conjunto professor – aluno – colega, até que o conhecimento seja compartilhado entre eles.

A metodologia utilizada pelo professor é um reflexo desta interação, que deve ser construída para facilitar o processo de aprendizagem, na tentativa de superar as dificuldades encontradas em sala de aula. Para Valente (1993), o

professor deixa de ser o repassador do conhecimento para ser o criador de ambientes de aprendizagem e facilitador do processo pelo qual o aluno adquire conhecimento.

Esta interação que resulta no compartilhamento de conhecimentos muitas vezes é quebrada quando o aluno se depara com práticas tradicionais. Temos como exemplo o padrão interacionista (professor pergunta, aluno responde, professor avalia) que pode entrar em conflito com os padrões que os alunos não estão acostumados e vir a representar dificuldades, podendo não perceber a relevância do que está sendo aplicado para suas vidas.

No caso da língua inglesa, a questão da relevância é particularmente importante, pois o engajamento por parte deles será ainda mais dificultado pelo uso de outra língua que não a materna. Vygotsky (1994) sugere então uma maior interação entre professor-aluno afirmando que o estudante aprende e desenvolve-se realizando uma tarefa através da interação com os outros.

Tal referencial tem servido de inspiração para a concepção de trabalho colaborativo, cujo significado é o de compartilhar objetivos com a intenção de criar algo novo através da colaboração. Nesse sentido, enfatiza-se a interação estudante-professor ou estudante-estudante para estimular ou apoiar a compreensão e o desempenho. Toma-se também necessário que o professor compreenda a relação interação e aprendizagem e aprenda a compartilhar seu poder, abrindo espaço para a voz do aluno ao aceitar seus tópicos e suas construções interpretativas, a fim de que a convivência em sala possa gerar uma democracia comunicativa.

#### **1.1.4 A contribuição da Teoria das Inteligências Múltiplas**

É importante ter em mente que os alunos de 5ª a 8ª séries estão entrando em uma nova fase de vida, a adolescência, que é caracterizada por mudanças biológicas e psicológicas. Ao se deparar com a LE, como uma nova área de conhecimento, um novo desafio é gerado, cabendo ao professor estar ciente destas

mudanças na vida dos alunos, procedendo de forma a tentar sanar possíveis conflitos ou resistência à nova disciplina que está sendo inserida na grade curricular.

É também papel do professor, tentar perceber, através do comportamento dos alunos, possíveis deficiências de aprendizagem que possam vir a surgir, trabalhando de forma a identificar outras formas de repassar o conhecimento a estes alunos. Neste caso, Howard Gardner (1995) em sua teoria das múltiplas inteligências, propõe que os alunos sejam considerados como portadores de diferentes tipos de inteligências desenvolvidas em maior ou menor grau.

Gardner (1995) identificou inicialmente sete, como seguem: todas as pessoas possuem a "inteligência" ou habilidade lingüística, que se manifesta em gostar de escrever, ler, ouvir e contar estórias, que facilita a compreensão através das palavras faladas ou escritas. Em muitas pessoas esta habilidade lingüística é mais espontânea, imediata, perceptível. Em outros vai se desenvolvendo aos poucos, pelo processo de aprendizagem.

A segunda "inteligência" ou habilidade é a lógico-matemática, que ajuda a estruturar, organizar, hierarquizar e sintetizar todas as coisas, a encontrar ordem no caos. Todos a possuem, mas com peso diferente e dependendo da idade e do nível de ensino.

A terceira inteligência ou habilidade é a musical em que se mostra a sensibilidade para sons, melodias, ambientes sonoros. As pessoas dotadas desta inteligência gostam de música, de tocar algum instrumento e valorizam estudar ou trabalhar com música, aprendendo mais facilmente através do som.

A quarta forma de inteligência é a cinestésico - corporal, que processa melhor a informação através do movimento e do toque; que se manifesta em quem não consegue ficar muito tempo sentado e aprende melhor movimentando-se, tocando ou mexendo nas coisas.

A quinta habilidade é a espacial: a capacidade de pensar com imagens, fotos e de visualizar imagens claras quando se pensa sobre algum assunto, de ter memória visual e gostar de produções artísticas onde predomina a imagem.

As duas últimas inteligências ou habilidades são complementares. Uma é a intrapessoal e a outra, a interpessoal. Na intrapessoal predomina a busca individual, isolada, intuitiva do conhecimento. Na interpessoal, ao contrário, aprende-se melhor através da interação, da cooperação com os outros.

A aceitação da Teoria das Múltiplas Inteligências de Gardner (1995) tem várias implicações para os professores, especialmente no que tange aos seus planos de atividades. A teoria estabelece que todas as inteligências são necessárias para a pessoa funcionar produtivamente na sociedade. Os professores, portanto, deveriam considerar todas as inteligências igualmente importantes. Isto constitui um grande contraste com os sistemas tradicionais de educação que tipicamente colocam uma grande ênfase no desenvolvimento e uso das inteligências verbais e matemáticas.

### **1.1.5 Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs**

Para reforçar o embasamento teórico deste trabalho, apresentamos as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental de Línguas Estrangeiras – PCNs - LE. Amplos em seus objetivos, os parâmetros estão baseados no princípio da transversalidade. Destacam o contexto em que deve estar inserido o ensino das línguas estrangeiras e incorporando questões como a relação entre a escola e a juventude, a diversidade cultural, os movimentos sociais, o problema da violência, o tráfico e uso de drogas, a superação da discriminação, educação ambiental, educação para a segurança, orientação sexual, educação para o trabalho, tecnologia da comunicação, realidade social e ideologia.

Os Parâmetros não chegam a propor uma metodologia específica de ensino de línguas, mas sugerem uma abordagem sociointeracional, com ênfase no desenvolvimento da leitura, justificada, segundo seus autores, pelas necessidades do aluno e as condições de aprendizagem:

Deve-se considerar também o fato de que as condições na sala de aula da maioria das escolas brasileiras (carga horária reduzida, classes superlotadas, pouco domínio das habilidades orais por parte da maioria dos professores, material didático reduzido ao giz e livro didático etc.) podem inviabilizar o ensino das quatro habilidades comunicativas. Assim, o foco na leitura pode ser justificado em termos da função social das LEs no país e também em termos dos objetivos realizáveis tendo em vista condições existentes. (BRASIL, 1998, p. 20-21)

Mas, este foco na leitura deixa de ser obrigatório quando a escola oferece condições que possibilitem o uso de outras habilidades na construção do conhecimento na língua estrangeira, como também sugerem os PCNs (BRASIL, 1998):

Isso não quer dizer, contudo, que dependendo dessas condições, os objetivos não possam incluir outras habilidades, tais como compreensão oral e produção oral e escrita. Importa, sobretudo, formular e implementar objetivos justificáveis socialmente, realizáveis nas condições existentes nas escolas, e que garantam o engajamento discursivo por meio de uma língua estrangeira. Portanto, o foco na leitura não é interpretado aqui como alternativa mais fácil e nem deve comprometer decisões futuras de se envolver outras habilidades comunicativas. (p. 21)

Em suas orientações didáticas, os PCNs (BRASIL, 1998), focalizam conteúdos procedimentais para o desenvolvimento das habilidades comunicativas, como segue:

Havendo na escola, acesso a revistas, jornais, livros, TV, vídeo, gravador, computador, etc., típicos do mundo fora da sala de aula, tais recursos podem ser usados na elaboração de tarefas pedagógicas, para deixar claro para o aluno a vinculação do que se faz em sala de aula com o mundo exterior. (p. 87)

É de suma importância, então, que o professor procure desenvolver atividades que englobem tais ferramentas, para que possa atingir os objetivos propostos pelos PCNs (BRASIL, 1998), que entre outros destaca que os alunos sejam capazes de saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.

É importante destacar o papel do professor como orientador e incentivador na construção do aluno enquanto agente de sua própria aprendizagem e principalmente saber aproveitar os recursos disponíveis de forma satisfatória, como sugerem Menegolla & Santanna (2000):

A atitude do mestre em relação ao conteúdo da matéria, sua relação com o aluno, à maneira como informa ao educando seu progresso é de importância vital para a aprendizagem. Recursos valiosos como computador, filmes, laboratórios, bibliotecas, etc., nada disso valerão se o professor falhar como "pessoa". (p. 106)

Para que não ocorram falhas na aplicação de novas metodologias, é necessário que se tome como prioridade o planejamento. É necessário que se conheça o potencial de recursos humanos e materiais disponíveis que dispomos e

através desta ação, poderemos ter uma visão ampla e profunda das reais necessidades da comunidade a que se destina o plano e a partir deste conhecimento, determinar quais são os verdadeiros objetivos a serem alcançados e assim, tomar as mais acertadas decisões no ato de executar. Menegolla & Santanna (2000) enfatizam o ato de planejar:

O planejamento, em relação aos diversos níveis, deve ser o instrumento direcional de todo o processo educacional, pois ele tem condições de estabelecer e determinar as grandes urgências, de indicar as prioridades básicas e ordenar e determinar todos os recursos e meios necessários para a consecução das metas da educação. (p. 31)

A aprendizagem de uma língua estrangeira contribui para o processo educacional como um todo, indo além de uma mera aquisição de um conjunto de habilidades. Permite aos alunos uma nova percepção da natureza da linguagem, aumentando a compreensão de como ela funciona e desenvolvendo maior consciência do funcionamento da própria língua materna.

Pelo exposto nesse capítulo, há de se entender a linguagem como prática social, como possibilidade de compreender e expressar opiniões, valores, sentimentos e informações e saber utilizar os conhecimentos adquiridos para se ter acesso ao conhecimento nas áreas científicas, nos meios de comunicação e no uso de tecnologias avançadas.

Este acesso à Língua Inglesa representa para o brasileiro uma transformação como cidadão ligado à comunidade global, ao mesmo tempo em que compreende com mais clareza seu vínculo em seu espaço social local e construir esse conhecimento exige o embasamento teórico estudado, para um desempenho mais eficaz do que se propõe este trabalho.

As abordagens teóricas explanadas neste trabalho mostram a tentativa de se compreender como o ser humano aprende ou como é possível conduzi-lo a construir sua aprendizagem.

A partir do que foi exposto, são sugeridas no próximo capítulo, novas propostas metodológicas que podem vir a incrementar as aulas de língua inglesa incentivando os alunos na construção do conhecimento a partir da interação o mais próximo de suas realidades.

## CAPÍTULO 2

### METODOLOGIAS PROPOSTAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

*Nunca tenha medo de tentar algo novo. Lembre-se de que um amador solitário construiu a Arca. Um grande grupo de profissionais construiu o Titanic.*  
(Luís Fernando Veríssimo)

Ao ter contato com escolas através de estágio proporcionado pela disciplina Prática de Ensino I, no sétimo bloco do curso de Licenciatura Plena em Letras/Inglês, percebeu-se entre todos os colegas a mesma constatação: o descaso com o ensino da Língua Inglesa nas escolas de rede pública da cidade de Parnaíba.

Foi possível perceber que os professores não se preocupam em repassar os conteúdos de forma diferente, ou seja, utilizam extensos textos no quadro contendo regras gramaticais sem nenhuma contextualização com o meio social dos alunos e uma total ausência de estímulos para que sejam exploradas e desenvolvidas as habilidades fundamentais para a aquisição de uma nova língua.

Assim, nasce o problema. Por que não proporcionar aos alunos da rede pública de ensino uma maneira prazerosa de aprender a Língua Inglesa? Por que não fazer isso de forma agradável, motivadora, estimulante e que consiga atingir os objetivos que são propostos através do ensino de LE no Brasil?

A língua inglesa está cada vez mais presente na vida dos alunos, seja através de jogos, da televisão, de músicas, da Internet ou da comunicação visual de nossas cidades. Ferramentas estas que se bem exploradas, podem servir de alicerces para que o professor explore suas influências sobre os alunos em sala de aula.

Então, por que não proporcionar um rendimento satisfatório através destas novas metodologias de ensino?

Esta é a questão norteadora deste trabalho, que tem a finalidade sugerir novos caminhos de se trabalhar os conteúdos de Língua Inglesa em escolas da rede pública, de forma a atingir a qualidade esperada dentro do que é proposto pelos PCNs (BRASIL, 1998):

Os PCNs (BRASIL, 1998) sugerem:

A aprendizagem de Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão. Por esse motivo, ele deve concentrar-se no engajamento discursivo do aprendiz, ou seja, em sua capacidade de se engajar e engajar os outros no discurso de modo a poder agir no mundo social. (p. 15)

Dessa forma, é sugerido que sejam trabalhadas as potencialidades individuais e ao mesmo tempo o trabalho coletivo dos alunos. Isso implica o estímulo à autonomia, desenvolvendo o sentimento de segurança em relação às suas próprias capacidades.

Assim, o aluno pode perceber que através do seu trabalho e do seu esforço ele pode transformar e intervir no meio onde vive, e que a escola é um dos caminhos para que isso aconteça.

Portanto, é fundamental que se considerem os interesses e a motivação dos alunos e que se garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participantes, capazes de atuar com competência e responsabilidade na sociedade em que vivem.

A partir deste pressuposto, este trabalho tem como objetivo principal apresentar aos professores de Língua Inglesa, novas metodologias que possibilitem um aumento do interesse por parte dos alunos em relação aos conteúdos propostos em sala de aula.

São sugeridas aos professores da rede pública de ensino, metodologias que estimulem o desenvolvimento de outras habilidades como ouvir, ler, escrever e falar dentro das aulas de língua inglesa.

Objetiva-se também estimular a utilização de estratégias de ensino que proporcionem a construção de conhecimentos baseados nas experiências que os alunos já possuem, na tentativa de aproximá-los do que irão aprender e também são apresentados recursos de baixo custo que podem ser utilizados em sala de aula de escolas de rede públicas.

Pretende-se com este trabalho vivenciar uma experiência de comunicação humana, pelo uso da língua inglesa, no que se refere às novas maneiras de se expressar e de ver o mundo, refletindo sobre os costumes ou maneiras de agir e interagir e as visões de seu próprio papel como cidadão de seu país e do mundo.

O uso das novas metodologias para o ensino da língua inglesa em escolas públicas propostas neste trabalho, principalmente aquelas voltadas para a realidade dos alunos, viabilizarão a construção de uma aprendizagem mais prazerosa, capaz de desenvolver a consciência crítica e a percepção de mundo que é tão cobrada nos dias atuais.

Nesse capítulo, a intenção é de encontrar em novas metodologias de ensino, ferramentas simples, mas didáticas, para a construção de métodos eficazes que possam vir a facilitar o ensino da Língua Inglesa em escolas de rede pública de 5ª a 8ª séries.

Richard (1997, p.11) caracteriza o conceito de metodologia: "Methodology can be characterized as the activities, tasks and learning experiences selected by the teacher in order to achieve learning and how these are used within the teaching/learning process".

É esperado, por tanto, que as metodologias a seguir apresentadas, como os recursos audiovisuais, meios digitais, materiais lúdicos, entre outros, tragam novas formas de aprender, de pensar, de agir.

Deseja-se que o interesse despertado por estas novas ferramentas conduza os alunos na construção do conhecimento e no aprendizado de uma nova língua, contanto sempre com o bom desempenho dos professores e seu interesse no aperfeiçoamento de suas ações docentes, o que ampliará seu papel como facilitador dentro da sala de aula.

## 2.1 RECURSOS AUDIOVISUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Educadores modernos têm sido desafiados pelas novas tecnologias de comunicação, pois elas criam novas relações culturais. Não é de hoje que estes recursos têm sido utilizados na área educacional. Na década de 20, foi desenvolvida

---

<sup>1</sup>Metodologia pode ser caracterizada como as atividades, tarefas e experiências de aprendizagem selecionadas pelo professor para alcançar o aprendizado e como estas ferramentas são utilizadas dentro do processo de ensino-aprendizagem. (Tradução do pesquisador)

uma técnica pedagógica voltada para a tecnologia, que utilizava a automatização de testes, onde, à medida que o aluno acertasse uma questão, ele passaria para um novo nível, mas caso errasse voltaria ao nível anterior.

A tecnologia educacional ganhou mais força na década de 40, durante o período da segunda guerra mundial, quando os militares americanos projetaram e aplicaram cursos apoiados no método audiovisual.

Na década de 50 teve início a utilização de tecnologia aliada à educação, propondo a utilização de máquinas como forma de ajudar no ensino de crianças com dificuldades de aprendizado.

Já em 1960, surge os 'CAI - <sup>2</sup>Computer Assisted Instruction, que proporcionavam que os alunos desenvolvessem habilidades de lidar com a tecnologia envolvendo o assunto estudado na disciplina.

Com o desenvolvimento cada vez mais rápido das tecnologias, seus recursos estão cada vez mais presentes no mundo moderno. A criatividade do professor, aliada à consciência das funções dos componentes da aprendizagem e das características particulares dos diferentes recursos, são elementos fundamentais para que cada vez mais se torne eficaz a utilização destas ferramentas no processo de aprendizagem. A interatividade que os recursos audiovisuais proporcionam, tem papel imprescindível para o sucesso do aprendizado.

Mas, não é suficiente equipar as escolas com computadores e equipamentos de última geração para que se mudem os paradigmas e as concepções de ensino. Como sugere Celani (1997), "o desafio, para o professor, será encontrar novas maneiras de utilizar esses recursos tecnológicos para o benefício da aprendizagem".

Não se pode correr o risco de se repetir essa educação vertical do conhecimento em formato tecnológico. É preciso que os professores mudem e passem a oferecer inspiração, criatividade, proporcionando aos alunos a oportunidade de refletir e pensar não só sobre o que estão fazendo, mas pensar criticamente, oferecendo um *feedback* contextual que é sensível ao estudo individual.

A seguir, são expostas algumas sugestões de utilizações destes recursos no ensino da língua inglesa:

---

<sup>2</sup> Instrução Assistida por Computadores.

### 2.1.1 Trabalhando a língua inglesa com vídeos

É consenso entre professores que numa época em que o visual assume grande valor, é necessário pensar de que forma utilizá-los na sala de aula a fim de se obter um aprendizado mais efetivo. Daí a utilização de filmes, videoclipes, propagandas, documentários, etc. nas aulas de língua estrangeira. Tondelli (2007) reforça:

Tais recursos além de motivar os alunos para ouvir e falar a língua-alvo, também é possível despertar neles o senso crítico, ao explorar tópicos atuais e pertinentes a sua realidade. Tais tópicos podem ser trabalhados individual e coletivamente, em atividades interativas envolvendo o ouvir, falar, ler e escrever. (p. 30)

Para que o professor possa aproveitar o máximo os vídeos como recursos auxiliares no ensino, é necessário que conheça perfeitamente aquilo que eles têm a oferecer. Fundamentalmente, a grande vantagem dos vídeos é que eles podem apresentar movimento. Movimento de objetos, de pessoas, de animais, etc., e desta maneira, suas possibilidades foram enormemente aumentadas, o que passa a fazer deles elementos importantes na apresentação e visualização mais rápida de determinados assuntos.

Dentre os vídeos que podem ser utilizados no ensino de LE podemos destacar: vídeos históricos, documentais, científicos, de informação, diversão (como vídeos-clipe, por exemplo), propaganda, atualidades, entre outros.

Estes vídeos devem apresentar temáticas que despertem o interesse dos alunos, sendo enfocados aspectos o mais próximo possível de suas realidades, para que possam relacionar o que está sendo colocado com a língua inglesa.

É necessário que o professor veja e estude o vídeo previamente, a fim de assegurar que ele corresponda exatamente aos objetivos de ensino.

Deve ser feito um comentário imediatamente após a exibição do vídeo. Através do comentário, podemos descobrir se algum ponto ficou sem esclarecimento e também podem sugerir certos projetos que estimulem os alunos a leituras complementares. Também através dos comentários, pode se descobrir se é necessária a exibição do vídeo pela segunda vez.

A exibição de vídeos pode estimular e/ou motivar os alunos para que realizem investigações mais profundas dos assuntos apresentados. O professor atento estimulará seus alunos a pensar em possíveis projetos originados da apresentação visual.

### **2.1.2 Trabalhando a língua inglesa com músicas**

São muitas as vantagens de aprofundar os conhecimentos de uma língua estrangeira por intermédio da música. Ela é um forte componente motivador, pois estimula o cérebro, desperta sentimentos e muda o ritmo da aula. Além disso, cumpre funções didáticas que são importantes na fixação da pronúncia e do significado de vocábulos e estruturas apresentadas durante as aulas. O ritmo, associado à representação em grupo, reduz a inibição e encoraja a participação de todos, criando um ambiente saudável em sala de aula.

O uso desta ferramenta no ensino de LE ganha enfoque nos PCNs (BRASIL, 1998) quando afirmam que:

As atividades orais podem ser propostas como forma de ampliar a consciência dos alunos sobre os sons da língua estrangeira por meio do uso, por exemplo, de expressões de saudação, de polidez, do trabalho com letras de músicas, com poemas e diálogos. (p. 55)

É importante enfatizar que o uso de música como instrumento de prática com línguas estrangeiras é útil, mas como complemento. É positivo o fato de a música exigir atenção minuciosa à pronúncia, quando tão freqüentemente esta é negligenciada, mas carece, entretanto, de um elemento fundamental: o aspecto criativo que caracteriza a linguagem humana. Por esta razão é útil apenas como complemento.

São muitas as formas de se trabalhar músicas durante as aulas. Abaixo sugerimos um exemplo de uma atividade (FIGURA 1) que utiliza esta ferramenta:

► Activity: Complete the blanks with the correct word from the box.

<b>Mariah Carey - Without You</b>	
No I can't forget this _____ or your face as you were leaving but I guess that's just the way story you always smile but in your eyes your sorrow shows...yes it shows	afternoon morning evening
No I can't forget _____ when I think of all my sorrow when I had you there but then I let you go and now it's only fair that I should let you know what you should know	tomorrow sorrow forum
I can't live, if living is without you I can't live, I can't give _____ I can't live, if living is without you	anyone anymore morning
Well I can't forget this evening nor your _____ as you were leaving but I guess that's just the way story you _____ smile but in your eyes your sorrow shows...yes it shows	face cake
	never always sorry

FIGURA 1 – Exemplo de aula trabalhando música

Nesta atividade o objetivo é que os alunos pratiquem atividades de *listening* e *writing*, ou seja, habilidades de ouvir e escrever, em que os alunos devem complementar os espaços com uma das três opções de palavras que se encontram ao lado. É sugerido que antes de se iniciar esta atividade, seja promovida uma discussão em classe a respeito do tema principal da letra da música, que de preferência seja contextualizada dentro dos assuntos que estão sendo ministrados pelo professor.

### 2.1.3 Trabalhando a língua Inglesa com televisão

A televisão pode se utilizada de diversas formas, dependendo do que se queira obter, em termos de aprendizagem, através das emissoras ou na sala de

aula. Como ela conjuga a imagem com o som, ela se torna um elemento motivador e que prende bastante a atenção dos alunos, acionando os seus principais sentidos de aprendizagem: a visão e a audição.

Na sala de aula, a televisão pode apresentar ótimos resultados na aprendizagem, se utilizada de forma adequada. Se a escola não possui uma sala de multimídia, mas dispõe de aparelhos de TV e DVD, o próprio professor pode encarregar-se de selecionar materiais para suas aulas e utilizar os aparelhos gradativamente com cada turma.

Existem muitos programas de ensino que são disponibilizados pelo governo para as escolas públicas, como por exemplo, os produzidos e exibidos pela TV Escola (FIGURA 2), que está presente em todas as cidades, mesmo as mais distantes, através da captação de sinais utilizando antenas parabólicas que também são disponibilizadas pelo governo.

Estes programas de ensino escolhem um assunto específico e uma população a que ele se destina. São produzidas então "aulas", com todos os recursos que a televisão oferece.



<sup>3</sup>FIGURA 2 – TV Escola

Depois de produzidos são apresentados em horários pré-estabelecidos, podendo ser assistidos em grupos. Mas, para facilitar, estas aulas podem ser arquivadas, através da reprodução, para que sejam exibidas em outros horários. As exibições das aulas podem servir como complemento para os assuntos que estão sendo trabalhados, proporcionando através de imagens uma melhor assimilação dos conteúdos ministrados. A grande vantagem de utilizar a televisão é que ela é um

---

<sup>3</sup> Fonte: <http://www.tvescola.gov.br>

veículo de comunicação extremamente versátil e um recurso audiovisual poderoso, pois ele permite um envolvimento afetivo do telespectador.

## 2.2 MATERIAIS LÚDICOS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

O professor deve apresentar os conteúdos de forma interessante e significativa para cada faixa etária, podendo utilizar-se de jogos e atividades lúdicas que ajudarão na fixação da matéria. Quanto mais a criança é exposta a uma palavra, maior será a retenção da mesma, e que quanto maior o engajamento no processo de aprendizagem de uma LE, mais a criança incorporará essas novas palavras.

Quando o inglês é apresentado como diversão, as crianças passam a ser estimuladas e desenvolvem uma ótima capacidade de concentração. Através de trabalhos lúdicos, a criança passa a ter uma finalidade em seu aprendizado.

Por meio de uma aula lúdica, a criança passa a ser estimulada, tendo uma nova razão em seu aprendizado. Nunes (2004) coloca:

As atividades lúdicas, geralmente, são mais empregadas no ensino da matemática, contudo, elas devem ser inseridas na prática de outras disciplinas, como é o caso da língua estrangeira. Pois, assim, ela facilitará o aprendizado da mesma e motivará, tanto crianças como adultos, a aprenderem. Desse modo, percebe-se o quão é importante a ludicidade no contexto escolar, visto que ela proporciona uma maior interação entre o estudante e o aprendizado, fazendo com que os conteúdos fiquem mais fáceis aos olhos dos alunos, os quais ficam mais interessados em assistir à aula. (p. 20)

Através da utilização de práticas diversificadas, podem ser elaboradas atividades que atinjam todas as áreas conhecidas da teoria das inteligências múltiplas de Gardner (1995) e as preferências de cada aprendiz, levando em consideração os seus estilos de aprendizagem (auditivo, visual e cinestésico).

A seguir são sugeridos jogos e atividades que tem como objetivo trabalhar a fixação do vocabulário, a expressão oral e a destreza de raciocínio.

### 2.2.1 Trabalhando a língua inglesa com jogos

Os jogos em sala de aula podem ser realizados no início, como forma de *warm-up*, ou seja, aquecimento, para preparar os alunos para a aula ou através da introdução de um novo assunto, ou no fim da aula, para a fixação de vocabulário ou do assunto que foi trabalhado naquela aula.

Morino & Faria (2003), Cortiano & Hasse (2004) e Rolim (2004) apresentam algumas sugestões de jogos que podem ser trabalhados junto aos alunos, que não dependem de exagerada preparação ou grandes gastos.

a)ALPHABET BINGO – Proceda como se fosse um bingo comum. Divida uma folha de A4 em nove partes. O aluno escolhe nove letras diferentes do alfabeto para preencher a sua cartela. Dite o *spelling* das letras. O aluno fará um X sobre a letra ditada. Ganha o jogo quem primeiro preencher a horizontal, vertical, diagonal ou a cartela cheia, conforme o combinado antes de começar o jogo.

b)CAN GAME – Para esta atividade são necessárias 24 latinhas de bebidas descartáveis. As latinhas devem ser enfileiradas paralelamente, formando um caminho tortuoso. Entre as duas fileiras de latinhas, deve ser deixado um espaço suficiente para que uma pessoa consiga passar. Os alunos, divididos em grupos, escolhem um representante do grupo, que deverá passar pelo caminho de olhos vendados, seguindo as instruções dos colegas, de forma que chegue até o final da pista sem derrubar nenhuma latinha. As instruções deverão ser feitas em inglês pelos alunos, que assim estarão explorando as *directions*.

c)MIMEGAME (WHERE ARE YOU?) – Prepare papéis com os nomes dos cômodos de uma residência, inclusive os das áreas externas. Um aluno sorteia um papel e faz a mímica para a classe, encenando estar no local sorteado. A classe tenta adivinhar o nome do local.

d)MIME GAME (WHAT ARE YOU DOING?) – Escreva no quadro uma relação de verbos no *Present Continuous*. Peça a um voluntário que vá a frente da sala, escolha um dos verbos relacionados no quadro e diga-lhe em voz baixa, próximo ao

ouvido. Em seguida o aluno faz mímicas da ação que escolheu e os colegas tentam adivinhá-la. Quem acertar será o próximo a encenar a ação.

e) **BINGO** – Esta atividade pode ser feita no final, utilizando o vocabulário explorado durante a aula. O professor escreve no quadro o vocabulário estudado, contando com a participação dos alunos. As mesmas palavras devem ser escritas individualmente em fichas de papel e colocadas em um saco ou caixa, para que sejam sorteadas. Então, são distribuídas cartelas (FIGURA 3) contendo seis espaços em branco que devem ser preenchidos pelos alunos de acordo com suas preferências, utilizando o vocabulário do quadro. Vá sorteando as palavras e apresentando-as para a classe. Os alunos irão assinalar as palavras sorteadas que tiverem em suas cartelas. Quem completar primeiro vencerá a rodada. Caso o professor não tenha confeccionado as cartelas, elas podem ser desenhadas nos cadernos pelos próprios alunos.

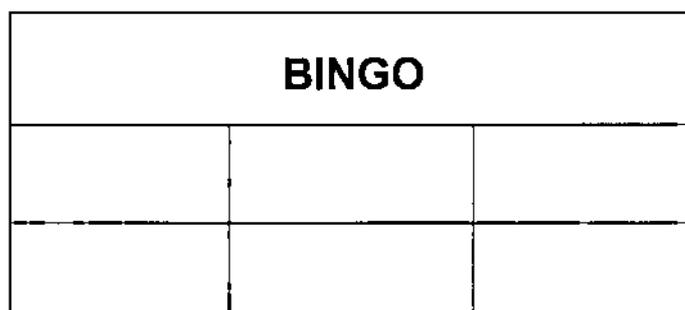


FIGURA 3 – Cartela de Bingo

f) **HANGING MAN** – Desenhe no quadro uma forca e os tracejados correspondente ao número de letras da palavra extraída do vocabulário daquela aula. Um aluno tenta adivinhar as letras. Se ele acertar, escreva-a no lugar adequado. Para cada letra que errar, desenhe uma parte do corpo do enforcado. Incentive o aluno a tentar descobrir qual é a palavra, à medida que for acertando as letras, e não só simplesmente ficar “chutando” aleatoriamente. O aluno será vencedor se acertar todas as letras ou descobrir qual é a palavra antes do término do desenho.

g) **SCRAMBLED WORDS** – Escreva no quadro algumas palavras com as letras fora de ordem. Organize os alunos em grupos e determine um limite de tempo para que ordenem as letras das palavras. O grupo que ordenar o maior número de palavras será o campeão. Este mesmo jogo pode ser feito com frases.

h)HOT POTATO – Escolha um objeto para representar a “batata quente”. A um dado sinal, os alunos deverão passar a batata quente de mão em mão rapidamente. A um segundo comando (por exemplo, *stop!*), o aluno que estiver com a batata quente na mão responderá a uma pergunta formulada pelo professor. O aluno que der o maior número de respostas corretas será o campeão.

i)BALLOON GAME – Cada aluno escolhe e escreve no papel, em inglês, três características de um colega (por exemplo, cor dos olhos, cabelo, altura, etc.). Esse papel será dobrado e colocado dentro de um balão. Depois de cheios, os balões serão jogados para o alto e cada aluno irá escolher uma delas, estourá-la, pegar o papel e tentar adivinhar de quem são as características ali escritas.

j)WORD LIST – Organize os alunos em grupos e entregue a cada um palavras com cartas que possam ser agrupadas por categorias, por exemplo, animais (*cat, tiger, horse, dog, chicken, etc.*), lugares (*school, church, house, etc.*), alimentos (*butter, egg, apple, etc.*), entre outros. Cada grupo deverá identificar as categorias e, de acordo com elas, classificar as cartas que recebeu. Será vencedor o grupo que terminar primeiro a tarefa.

l)BRAINSTORM – Divida a turma em grupos. Escolha um tema, como por exemplo, *colors, clothes, places, etc.* Um representante de cada grupo deverá falar uma palavra relacionada ao tema escolhido. As palavras não poderão ser repetidas. Quem acertar ganha um ponto para sua equipe. Quem não souber ou errar perde um ponto. Ao esgotar um tema, passa-se para o outro. Para cada tema proposto, os grupos indicarão um novo representante. Vence o grupo que fizer mais pontos.

m)CLOCK – Desenhe um relógio no chão da sala de aula ou no pátio da escola. Divida a classe em duas equipes. Uma representará o ponteiro maior (minutos) e a outra representará o ponteiro menor (horas). A cada comando, indicando determinada hora – por exemplo, *two thirty* -, os alunos deverão se colocar diante dos números de modo a reproduzir a posição dos ponteiros. Cada acerto valerá um ponto para a equipe.

n)RELÓGIO PEDAGÓGICO – Desenhe em uma cartolina um mostrador de relógio com números de 1 a 12 bem visíveis, dois ponteiros (um menor para as horas e um maior para os minutos). Fixe os ponteiros no mostrador com uma rolha (no verso) e

um percevejo ou uma tachinha (na frente), para que os ponteiros tenham movimento. Mude os ponteiros alterando as posições e pergunte as horas aos seus alunos.

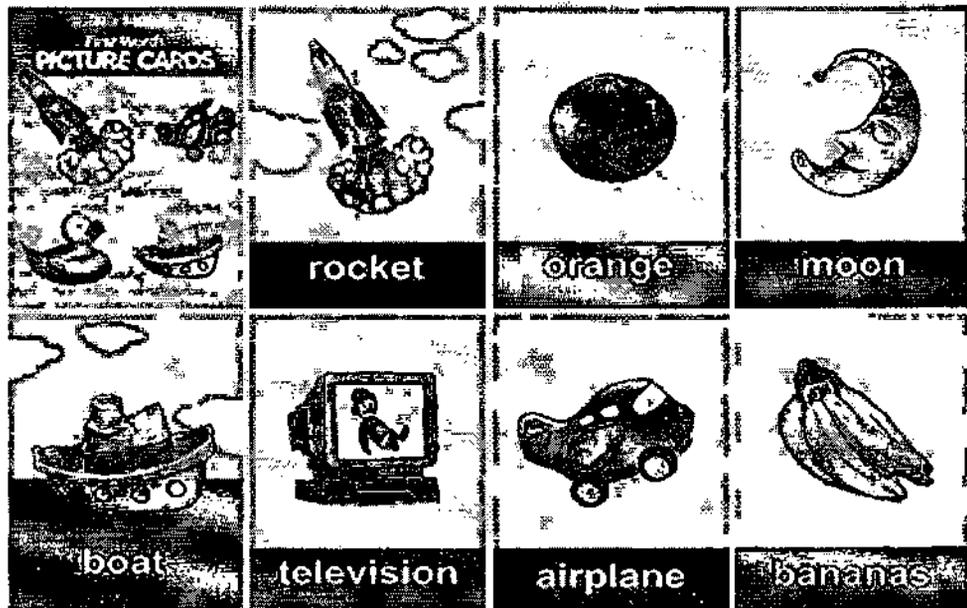
### 2.2.2 Trabalhando a Língua Inglesa com *flashcards*

Os *flashcards* são pequenos pôsteres utilizados para a fixação de novo vocabulário e itens lingüísticos, no trabalho com jogos e músicas ou no desenvolvimento de diversas atividades relacionadas com os objetivos do professor.

Esta ferramenta pode ser encontrada pronta para o uso ou pode ser confeccionada pelos próprios professores e até com a ajuda dos alunos.

Podem ser utilizadas figuras de revista, que coladas a folhas de cartolinas irão resultar num excelente material e principalmente, de baixo ou nenhum custo.

A seguir, são sugeridos modelos de *flashcards* (FIGURA 4):



<sup>4</sup>Figura 4 – Flashcards

<sup>4</sup>Fonte: Fonte: <http://www.scribbledesigns.co.uk/Pictures/temp-flashcards.jpg>

### 2.2.3 Trabalhando a língua inglesa com cartazes

Dentre os meios de comunicação visual, o cartaz aparece como um dos mais utilizados em virtude de sua versatilidade de emprego. O cartaz se caracteriza por atrair o olhar do espectador e imediatamente transmitir-lhe a idéia desejada, através de ilustrações, textos reduzidos e cores. Como sugere Gaspar (2007):

Os cartazes são ótimas ferramentas para estimular as crianças a estudar uma nova língua, pois apresentam ilustrações ou cenas representativas semelhantes ao que será estudado, chamando a atenção dos alunos de forma lúdica e criativa. (p. 88)

Os elementos básicos de um cartaz são: o tema, as ilustrações, o texto, as cores e o layout. Eles devem ser estudados para que se possam obter bons resultados na sua confecção.

O tema consiste basicamente na mensagem que se pretende transmitir, sendo único para cada cartaz, a fim de possibilitar ao espectador uma assimilação rápida. A utilização de símbolos facilita a memorização do tema e permite uma economia de palavras do texto.

A ilustração refere-se ao desenho, à figura que dá vida ao cartaz, podendo ser desenhada ou montada pela pessoa que produz o cartaz. Uma outra técnica de ilustração de cartazes é a colagem de recortes de periódicos, jornais, revistas, etc., que apresentem motivos suficientemente bons para cumprir os objetivos estabelecidos no planejamento do cartaz, e principalmente, de baixo custo.

O texto deve complementar a mensagem expressa pela ilustração. Deve ser breve, direto, simples, usando linguagem correta e especialmente compreensível aos alunos.

A cor é um importante fator na comunicação visual e gráfica. Um cartaz colorido traduz realismo e um ambiente adequadamente harmônico em cores desperta a atenção do espectador.

A distribuição dos elementos na área destinada (*layout*) deve merecer especial atenção na confecção do cartaz. Nesta distribuição todos os elementos devem ser cuidadosamente considerados e algumas características levadas em conta, como por exemplo: foco, que é o centro de interesse do cartaz, para onde o

observador deve olhar; harmonia, que sugere uma coerência entre ilustrações, textos e cores, transmitindo ao observador a sensação de equilíbrio no cartaz; e simplicidade, que significa eliminar tudo o que é supérfluo no cartaz e que possa desviar a atenção do observador.

Nas aulas de LE, os cartazes são ferramentas importantíssimas para que os alunos possam assimilar as figuras com o vocabulário estudado, sem a utilização da tradução literal. Vejamos o exemplo abaixo (FIGURA 5):

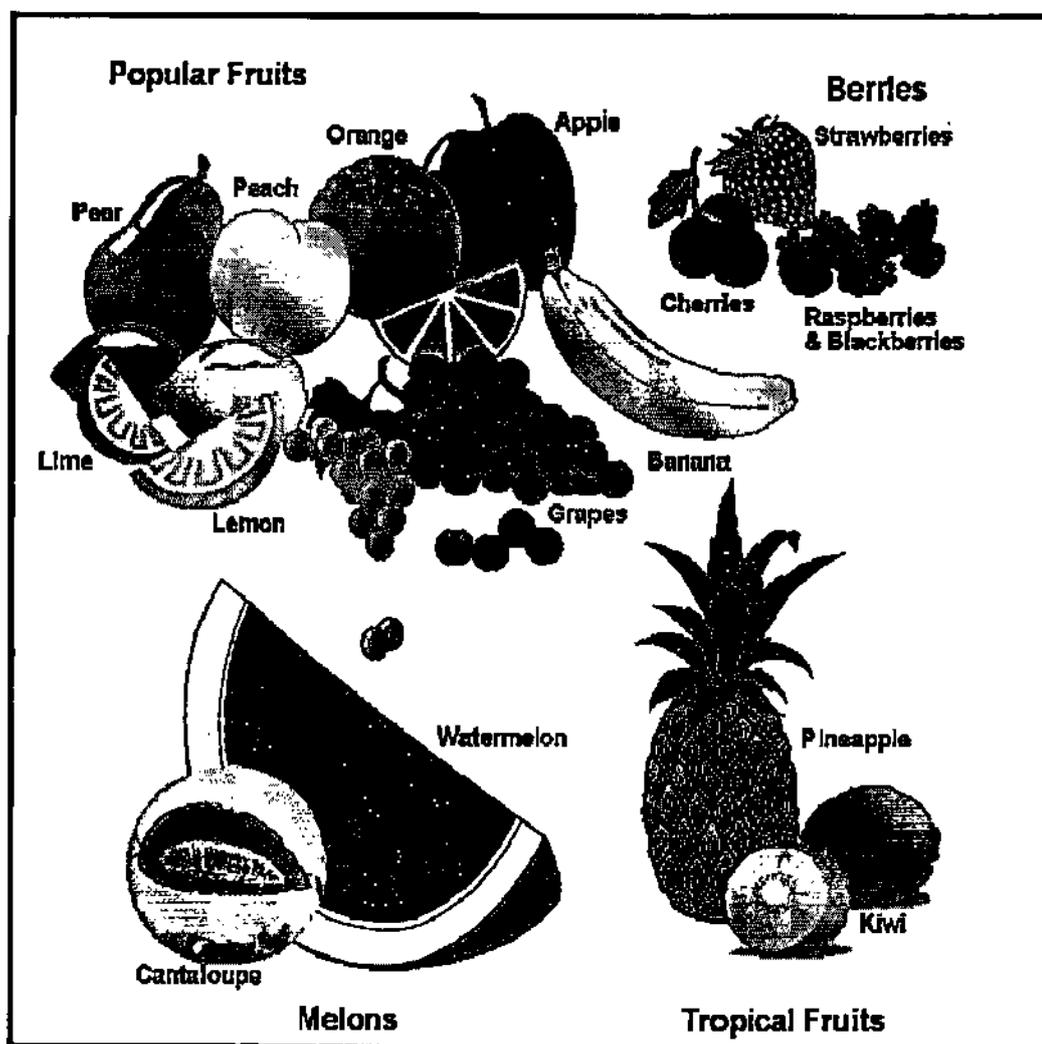


FIGURA 5 – Exemplo de Cartaz

Durante a utilização deste recurso na prática de ensino, foi possível observar uma grande curiosidade e interesse dos alunos em participar das atividades. As figuras chamavam atenção e os permitiam relacionar facilmente os conteúdos

apresentados e os incentivava a desenvolver a prática oral, através do vocabulário explorado.

Os cartazes são uma alternativa barata, pois podem ser confeccionados pelo próprio professor utilizando recortes de revistas e terão como contrapartida uma aula que prenderá a atenção dos alunos e os incentivará a participar das atividades.

#### **2.2.4 Trabalhando a língua inglesa com *Authentic Material***

Entende-se por *Authentic Material* todo e qualquer tipo de recurso oriundo de países que tem o inglês como língua, mãe e são usados em sala de aula como ferramenta de aprendizagem. Richard (1997) explica:

<sup>5</sup>Authentic material can be selected to illustrate many aspects of the target culture, including culturally based practices and beliefs and both linguistic and non linguistic behavior. They provide exposure to real language rather than the artificial text found in created materials that have been specially written to illustrate particular grammatical rules or discourse types. (p. 35)

Este tipo de material pode ser usado como ferramenta de ensino para fornecer aos professores e alunos um contato real com a língua inglesa, utilizando uma linguagem comumente usada no dia a dia.

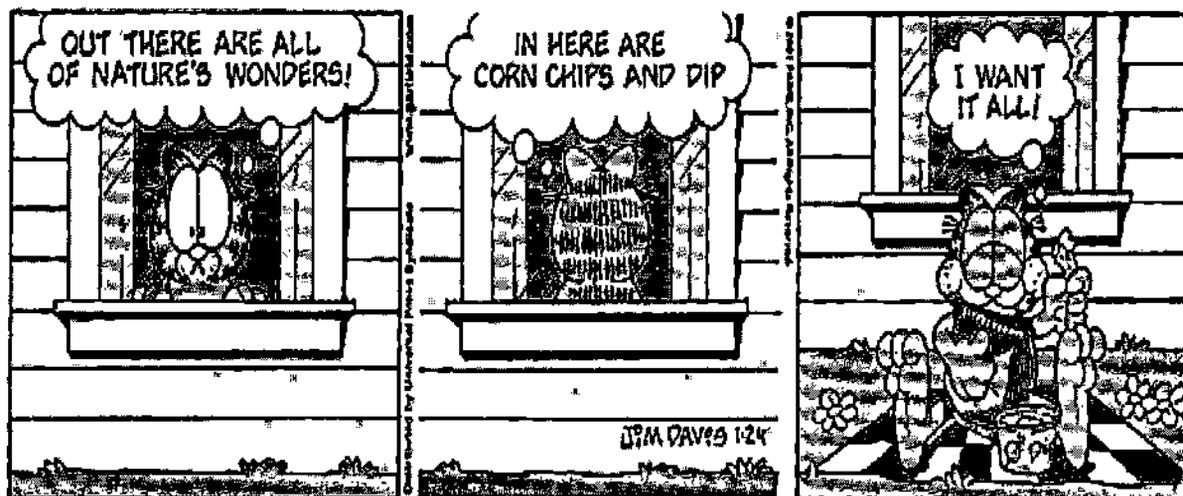
Os *Authentic Materials* podem ser desde materiais mais sofisticados como notícias de revistas, jornais (FIGURA 6) ou da internet, até simples passagens de ônibus ou embalagens de produtos, além de quadrinhos e livros, que podem ser usados como ferramentas de comunicação.

É importante uma correta seleção de materiais apropriados aos objetivos que pretendem ser alcançados, observando o público alvo e suas dificuldades dentro do processo de ensino-aprendizagem.

---

<sup>5</sup>Materiais autênticos podem ser selecionados para ilustrar muitos aspectos da cultura estudada, incluindo práticas culturalmente baseadas em crenças e em comportamentos lingüísticos e não lingüísticos. Eles proporcionam uma exposição à linguagem real, em vez dos textos artificiais que tem sido escritos especialmente para ilustrar regras gramaticais e trabalhos discursivos. (Tradução do pesquisador)

Ao utilizar esta ferramenta, as aulas podem se tornar mais interessantes e prazerosas, motivando os alunos a aprender, já que neste tipo de atividade, eles são expostos a discursos reais da língua estudada, melhorando e memorizando vocabulário e também incentivando o hábito da leitura que permitirá o contato com o que está acontecendo no mundo.



<sup>6</sup>FIGURA 6 – Cartum Extraído de Jornal

### 2.3 ATIVIDADES SOCIOINTERACIONISTAS NO ENSINO DO INGLÊS

Nestas atividades, a aprendizagem é explorada do ponto de vista em que aprender é estar num mundo social, com alguém, em um contexto histórico e cultural. O aprendizado se dá na interação entre os alunos enquanto executam projetos. Nestes momentos surgem dificuldades e sucessos na compreensão e nas discussões de diferentes opiniões e idéias.

A seguir, algumas formas de trabalhar o ensino da Língua Inglesa utilizando atividades sociointeracionistas.

---

<sup>6</sup> Fonte: <http://seba.ulyssis.org/pers/garfield.gif>

### 2.3.1 Trabalhando a língua inglesa com <sup>7</sup>*cooperative projects*

Ao trabalhar em equipe, os alunos normalmente falam de suas experiências e mostram seu modo de ver o mundo. Aprendem a buscar informações, desenhar, recortar, colorir, produzir pôsteres, fazer entrevistas e pesquisas e, principalmente, conhecer o universo uns dos outros, criando novos vínculos.

Alunos com diferentes níveis de desempenho e aproveitamento acabam se aproximando e se beneficiando mutuamente, pois o projeto depende de todos e para todos adquire um valor de conquista. A respeito deste tema, Vygotsky (1994) coloca:

A formação de conceitos espontâneos ou cotidianos desenvolvidos no decorrer das interações sociais diferencia-se dos conceitos científicos adquiridos pelo ensino, parte de um sistema organizado de conhecimentos. A aprendizagem é fundamental ao desenvolvimento dos processos internos na interação com outras pessoas. (p. 46)

Quanto ao trabalho em si, constitui um excelente feedback do que os alunos conseguiram aprender, pois resulta na construção de algo concreto.

Na medida do possível podem ser envolvidos outros professores, explorando a função interdisciplinar do projeto.

Desse modo, aprender inglês deixa de ser uma simples aquisição de um conjunto de habilidades lingüísticas e passa a se materializar em uma experiência de vida, integrada ao currículo proposto.

Para a organização dos trabalhos, é importante que os grupos sejam sempre formados com antecedência e em cada novo projeto deve ser estabelecida uma nova distribuição dos participantes, promovendo assim a integração de toda a classe, principal propósito da atividade.

Os grupos devem ser acompanhados na divisão das tarefas e na preparação dos materiais, assegurando a participação de todos e a organização interna dos grupos, o que é fundamental para o bom desempenho das atividades.

Entre muitas atividades envolvendo *cooperative projects* podemos citar a preparação de cartazes pelos alunos sobre assuntos estudados; confecção de maquetes; coleta de materiais fora da sala de aula; exposições, entre outros.

---

<sup>7</sup> Projetos de cooperação

### 2.3.2 Trabalhando a língua inglesa com celebrações americanas

Atividades envolvendo comemorações típicas norte-americanas enriquecem o trabalho em sala de aula.

A seguir, Morino & Faria (2003), Cortiano & Hasse (2004) e Rolim (2004) apresentam algumas sugestões de como estas festividades podem ser trabalhadas utilizando estas festividades:

a) Valentine's Day – Conhecido como o "Dia dos Namorados", esta festividade é comemorado nos Estados Unidos no dia 14 de fevereiro. É um dia reservado para os apaixonados e amigos trocarem presentes. Os americanos costumam presentear com doces, flores e cartões. Para esta celebração, o professor pode criar um mural em que os alunos possam fixar corações de cartolina com mensagens criativas, dirigidas a colegas, amigos e namorados. Os alunos podem confeccionar cartões ilustrados com o desenho do cupido, Deus do amor, símbolo desta data. A atividade "correio sentimental" também pode ser recriada, acompanhado de flores de papel feitas com técnicas de dobraduras pelos próprios alunos para que sejam trocadas entre eles.

b) Halloween – Conhecido como o "Dia das Bruxas", esta festa teve origem nas festas pagãs entre a civilização Celta, povo cuja cultura e religião dominaram grande parte da Europa por muitos séculos. Hoje em dia, o *halloween* é uma festa muito esperada e comemorada principalmente pelos norte-americanos, que fazem festas e vestem-se de bruxas, fantasmas, etc. As crianças saem pelas ruas, batendo às portas das casas para pedir doces e balas. Muitas crianças fazem doações dos doces que recolhem para instituições filantrópicas. Sugere-se que nesta festividade, o professor organize um concurso de fantasia seguido de dança ou uma festa de confraternização entre amigos. Pode também ser criada uma campanha de arrecadação de alimentos que podem ser doados para instituições filantrópicas, acompanhada de visitas planejando decoração, música e alegria.

c) Thanksgiving Day – O “Dia de Ação de Graças” é uma data tão importante quanto o Natal para os norte-americanos. De uns tempos para cá, ele vem sendo comemorado também em nosso país. Nos Estados Unidos, atualmente esta data é um feriado familiar. Nesta ocasião, familiares que vivem distantes se reúnem para um grande jantar e dão graças pelo ano que passou. Para celebrar esta data na escola, o professor pode organizar um lanche comunitário na classe e confeccionar um painel onde serão fixadas mensagens de agradecimento feitas pelos alunos. Também pode ser criada uma campanha de arrecadação de alimentos.

### 2.3.3 Trabalhando a língua inglesa com aulas-passeio

Esta atividade proporciona aos alunos uma oportunidade de interagir com o mundo fora dos muros das escolas, percebendo a língua inglesa dentro de uma perspectiva de contato com a realidade. Garcia (2007) sugere:

Através de atividades realizadas fora dos muros da escola, os alunos podem conhecer aspectos culturais e econômicos de sua cidade, promovendo assim uma interdisciplinaridade com outras áreas de estudo como artes, geografia, etc. Como resultado os alunos podem ser incentivados a produzir materiais que relatem suas experiências vividas fora da sala de aula. (p. 23)

Uma atividade sugerida é que seja promovido um passeio pela escola ou ao redor dela. Os alunos devem listar os elementos observados e depois procurar no dicionário cada elemento listado.

Um passeio ao supermercado também é sugerido. Durante esta visita os alunos devem pesquisar alguns produtos importados e comparar o preço com algum produto similar nacional. Também devem ser destacados os produtos nacionais que utilizam expressões em inglês, que são comumente encontrados em supermercados. As embalagens destes produtos podem ser colecionadas em uma pasta e classificadas por assuntos, como por exemplo, *food, clothes*, etc.

Outra atividade interessante é uma visita a um restaurante ou pizzaria. Nesta atividade devem ser reunidos objetos de mesa, como garfos, facas, guardanapos, colheres, pratos, copos, etc. Os alunos devem arrumar a mesa, colocando um a um cada objeto que é dito em inglês pelo professor. Já na sala de

aula, os alunos podem produzir dramatizações baseados em textos utilizando os objetos explorados no passeio.

Este tipo de atividade permite muitas opções de realização. Entre outras podem ser promovidos passeios a praças históricas e pontos turísticos. Outra boa atividade é levar os alunos para a rua, onde irão ser trabalhadas noções de *directions* (direção) e educação no trânsito.

### 2.3.4 Trabalhando a língua inglesa através da prática oral

Os diálogos constituem um eficiente recurso de estudo dentro da língua falada, pois apresentam formas comunicativas e o vocabulário a ser trabalhado em situações reais de comunicação. Através deles, os alunos podem vivenciar diversas situações cotidianas, que devem abordar sempre temas próximos à sua realidade, tendo como objetivo a prática oral do idioma. Lacerda & Puchivailo (2005) enfatizam:

A criança, em processo de incorporação e efetivação de sua condição como ser social, apresenta forte e espontânea tendência à comunicação. Dessa forma, sua grande expectativa em relação à aprendizagem de uma língua estrangeira é aprender a falar esta língua. (p. 44)

Quando a sala já for capaz de ler o diálogo, mesmo com o auxílio do professor, os alunos podem ser divididos em grupos em que realizem dramatizações. Inicialmente cada grupo deve fazer a leitura em voz alta e depois proceder a leitura dramatizada. Deve ser feito um rodízio de tal forma que todos os alunos representem todas as personagens.

Os alunos voluntários podem representar diferentes personagens. Neste caso, devem ser utilizados elementos previamente trazidos pelos alunos como roupas, máscaras, acessórios, som e objetos em geral para a composição cênica. É importante o empenho de todos para uma boa caracterização dos ambientes, das situações e das personagens. Estas atividades ajudam os alunos a sistematizar, treinar e fixar a pronúncia do vocabulário e de novas estruturas vistas dentro dos conteúdos ministrados.

No trabalho de prática oral, também se propõe uma gradação cuidadosa das atividades, não exigindo dos alunos um grau de proficiência que ele não estará apto a apresentar em cada estágio.

A seguir, são sugeridas outras atividades dentro do que é proposto por este trabalho.

### **2.3.5 Outras atividades sugeridas**

São apresentadas a seguir outras propostas metodológicas que podem ser utilizadas em sala de aula no ensino da língua inglesa, baseadas no que Morino & Faria (2003), Cortiano & Hasse (2004) e Rolim (2004) apresentam:

a) Coletânea de textos – Nesta atividade, deve ser montada uma pasta com recortes de revistas, embalagens, folhetos, enfim, diversos tipos de textos em inglês, promovendo leituras e interpretações, discutindo a função dos diferentes tipos de textos.

b) Pesquisa de palavras incorporadas ao dia-a-dia – Nesta atividade, os alunos devem procurar em jornais e revistas palavras escritas em inglês. Estas palavras devem ser recortadas e coladas em folhas de papel para que sejam expostos em classe.

c) Interview – Nesta atividade, os alunos em grupo, deverão escolher e colar em uma cartolina a foto de uma personalidade. Depois irão fazer perguntas e imaginar as respostas que essa personalidade daria. Uma pessoa do grupo irá representar o (a) entrevistado (a). Também pode se elaborar um painel em que os alunos possam expor fotos e informações sobre seus ídolos.

d) Painel do tempo – Nesta atividade, os alunos em grupo, devem escolher determinado assunto como carros, roupas, eletrodomésticos, aparelhos de som, móveis, etc. Deve ser montado então um painel do tempo: ontem, hoje e amanhã,

com desenhos ou gravuras de, por exemplo, como eram os relógios antigamente, como são hoje e como os alunos imaginam como serão no futuro.

e) Pesquisa em dicionários – O professor pede aos alunos que tragam dicionários para a sala de aula e que treinem pesquisa de palavras solicitadas. Devem ser criadas competições para ver quem encontra determinada palavra mais rapidamente ou quem descobre o significado de um grupo de palavras primeiro.

f) Feira de inglês – Neste tipo de atividade, o professor pode organizar com seus alunos um evento que envolva toda a escola, envolvendo dramatizações, apresentação de números musicais, exposição de trabalhos realizados em sala de aula entre outros.

As atividades aqui propostas devem ser adaptadas para a realidade de cada escola, procurando sempre utilizar materiais de fácil acesso para que não seja gasta grande quantia de recursos financeiros para adquiri-los. Mais uma vez é enfatizada a questão do planejamento, que é ferramenta importante na elaboração destas atividades. É sugerida então a elaboração de um calendário que determinará previamente as atividades que irão ser trabalhadas durante o ano.

No próximo capítulo, apresentaremos os resultados de uma pesquisa qualitativa em que foram avaliados os resultados obtidos com a aplicação das metodologias anteriormente sugeridas.

## **CAPÍTULO 3**

### **A VIVÊNCIA DA PRÁTICA DE ENSINO**

*Nenhuma tarefa, executada corretamente, é realmente particular. É parte do trabalho do mundo.*  
(Woodrow Wilson)

Neste capítulo são apresentados relatos de experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado proporcionada pela disciplina Prática de Ensino I no curso de Licenciatura Plena em Letras/Inglês da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Este período de prática em sala de aula oportunizou a aplicação de boa parte destas metodologias que estão sendo propostas neste trabalho.

#### **3.1 DELIMITAÇÃO DA ÁREA DA PESQUISA**

Ao chegarem ao sétimo bloco do curso de Licenciatura Plena em Letras/Inglês, os alunos são enviados para as escolas da cidade de Parnaíba, a fim de cumprirem a carga horária exigida pela disciplina Prática de Ensino I, que é de 200 horas/aula.

A escola escolhida pelo pesquisador para a realização da prática de ensino foi a Escola Municipal Antônio Seigmann, que fica localizada à Rua Xavante, Nº 01, Q-49, Conjunto Ipase, em Parnaíba – PI.

O estágio foi cumprido no período de 09 de abril a 28 de maio de 2007 no turno da tarde. inicialmente foi realizada uma observação diagnóstica pelo professor estagiário, que permitiu uma análise prévia dos alunos e de suas necessidades dentro do que é proposto pelo ensino da disciplina língua inglesa.

Depois do período de observação ocorreu o planejamento das aulas. Neste período foram desenvolvidas atividades que eram cabíveis dentro da

realidade que foi observada, sendo elas voltadas para o que é proposto por este trabalho: metodologias que permitissem o desenvolvimento de habilidades sociointeracionistas e uma maior aproximação à realidade dos alunos.

Foram ministradas aulas nas turmas de 5ª a 8ª séries, sendo que a 6ª série contava com duas turmas, "A" e "B". Cada sala tinha em média 35 alunos, com predominância equivalente de ambos os sexos, com idades médias entre 11 e 16 anos, oriundos de famílias de baixa renda de bairros localizados próximos da escola.

As aulas foram acompanhadas pelo professor titular das turmas, que analisava e avaliava as atividades desenvolvidas.

A escola conta com boa estrutura física e dispõe de recursos audiovisuais como TV e aparelhos de som e DVD, que permitiu uma melhor aplicação das metodologias durante as aulas de língua inglesa.

A seguir, são apresentados os resultados e a análise dos dados coletados a partir do que foi apurado através da aplicação do questionário.

### **3.2 ANÁLISE DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO**

Para avaliar a eficácia das metodologias sugeridas neste trabalho, foi aplicado um questionário (APÊNDICE A) aos alunos da 5ª série da Escola Municipal Antonio Seligmann.

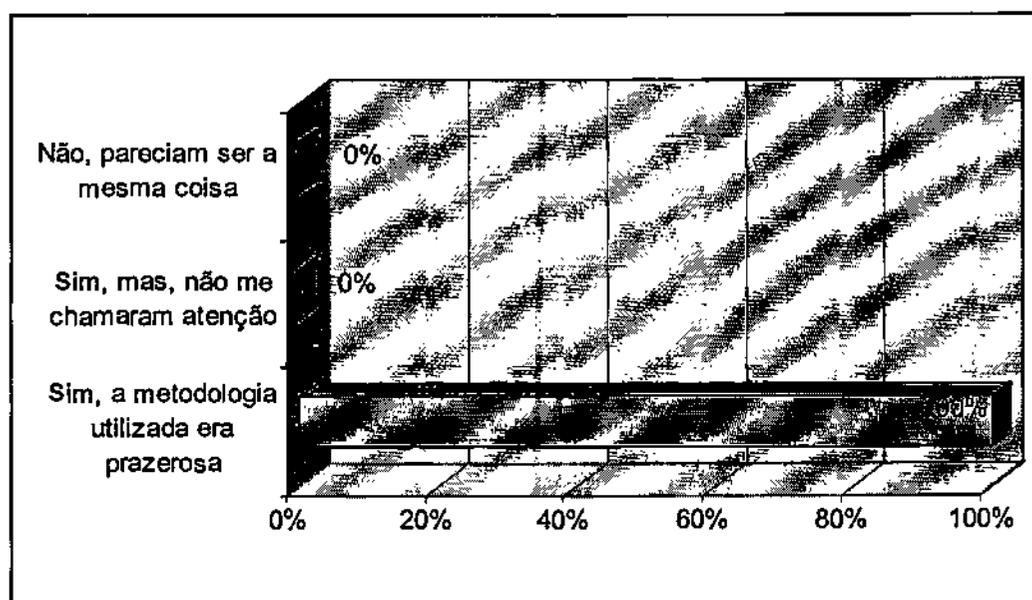
Foram escolhidos os alunos desta turma por se tratar da série inicial do ensino fundamental, portanto, o primeiro contato com disciplina língua inglesa.

O questionário foi aplicado no sistema de amostragem, em que 10 dos 30 alunos da sala responderam as oito questões elaboradas objetivando diagnosticar suas impressões sobre as aulas ministradas na prática de ensino.

O primeiro ponto do questionário perguntava se os alunos haviam percebido ou sentido alguma diferença positiva ou mesmo negativa entre a forma que a disciplina língua inglesa era ministrada pelo professor titular e como elas foram ministradas pelo professor estagiário.

De acordo com o apurado, os alunos em sua totalidade responderam que haviam percebido sim diferenças e que a metodologia utilizada pelo professor era prazerosa, conforme podemos observar no gráfico a seguir.

**GRÁFICO 01:** Percentagem de alunos que apontaram diferença entre as aulas de inglês ministradas pelo professor titular e pelo professor estagiário na Escola Municipal Antônio Seligmann, Parnaíba – PI, em Maio/2007.



FONTE: Pesquisa Direta

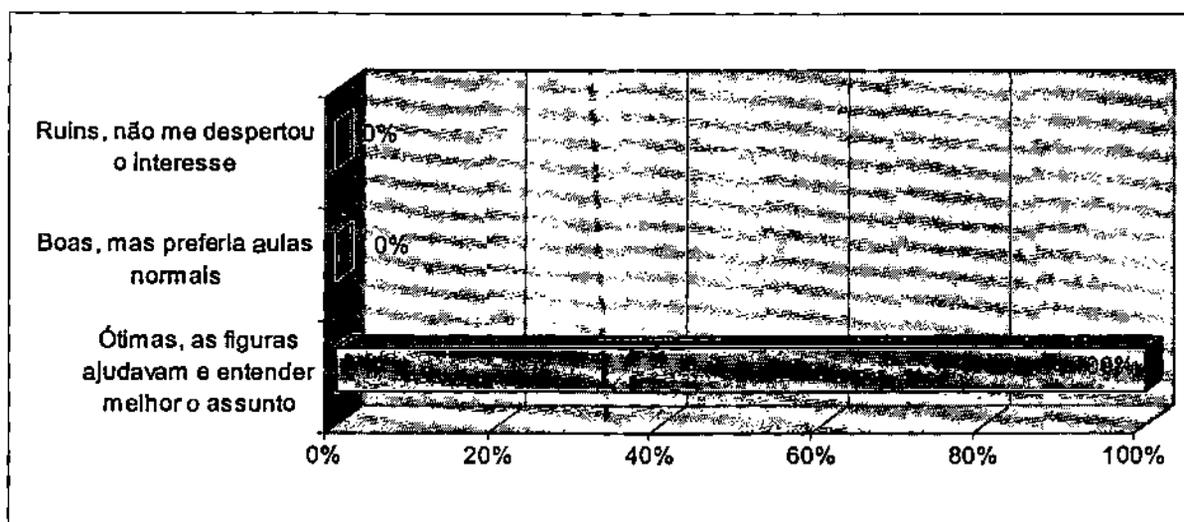
A segunda pergunta questionava sobre as aulas do estágio em que foram utilizados textos em inglês através de vídeos e apresentações de clipes.

Durante a aplicação destas atividades foi possível perceber uma grande participação dos alunos, que se mostraram interessados em participar e comentar os exercícios propostos.

Alguns dos alunos chegaram a sugerir nomes de alguns artistas que eles gostariam de trabalhar nas aulas, assim como despertaram curiosidade no significado das letras das músicas apresentadas.

Nesta questão, todos os alunos responderam que acharam as aulas ótimas e que gostariam de ter mais aulas deste tipo, como é representado no gráfico que segue.

**GRÁFICO 03:** Opinião dos alunos sobre as aulas ministradas com pôsteres na Escola Municipal Antônio Seligmann em Parnaíba – PI, Maio/2007.

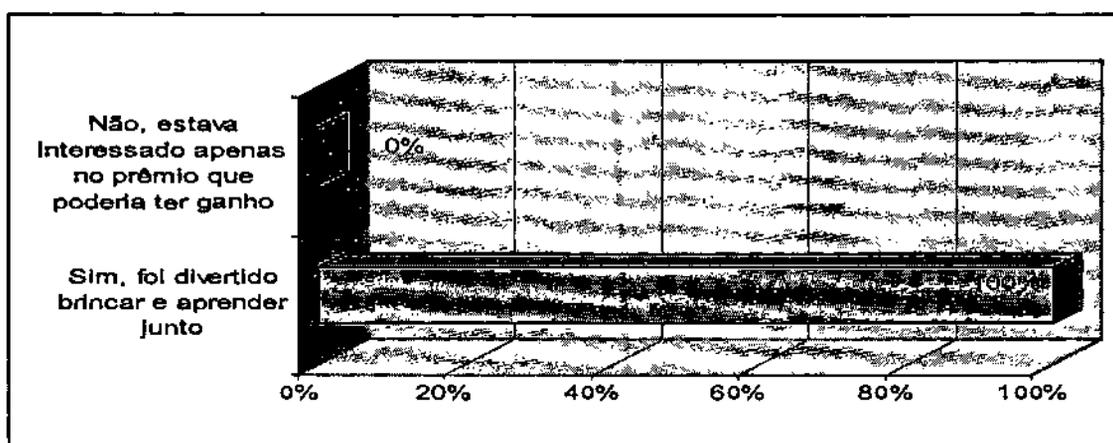


FONTE: Pesquisa Direta

A quarta questão perguntava aos alunos se eles haviam aprendido com a aula em que foi desenvolvida a atividade utilizando um bingo.

Nesta atividade foram explorados os vocabulários apresentado durante as aulas. Os alunos apresentavam total interesse em participar e eram estimulados a realizar a atividade utilizando somente termos em inglês. Os alunos em sua totalidade responderam que haviam gostado e que foi divertido brincar e aprender nesta atividade, como se pode observar no gráfico que segue:

**GRÁFICO 04:** Opinião sobre um bingo que foi realizado na aula sobre números na Escola Municipal Antônio Seligmann em Parnaíba – PI em Maio/2007.



FONTE: Pesquisa Direta

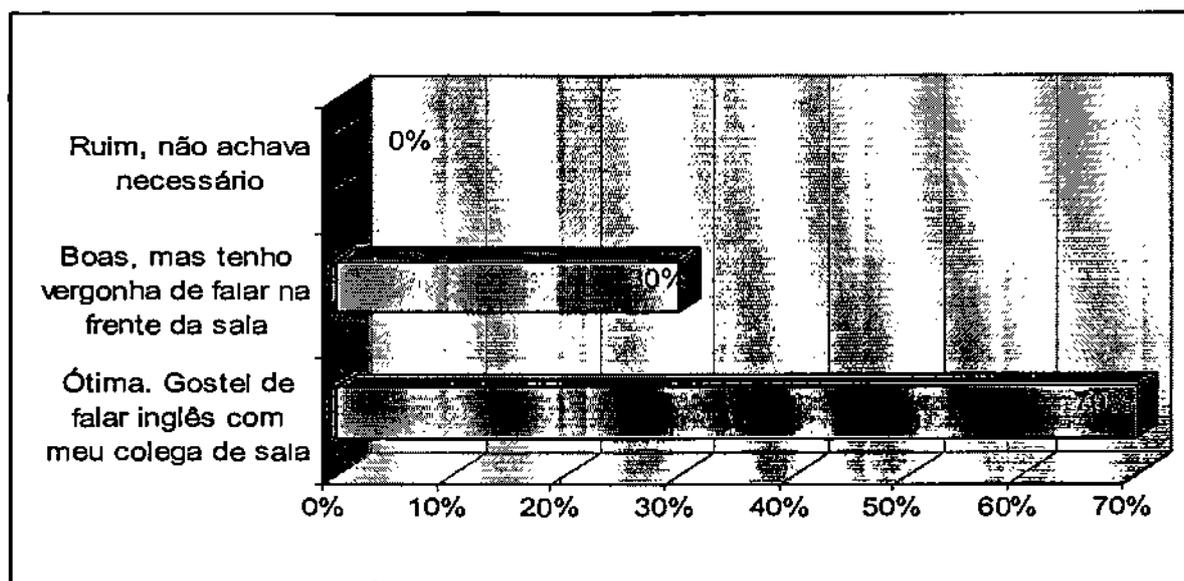
A quinta questão perguntava qual a impressão sobre as aulas em que o professor estagiário convidava os alunos para fazer diálogos em duplas na frente da turma.

Durante as aulas, o professor estagiário estimulava os alunos a praticar diálogos em dupla na frente dos colegas.

Nesta atividade percebeu-se o que é comum entre crianças daquela faixa etária, a timidez em se expor diante da platéia formada pelos colegas de sala. As meninas em sua maioria não tinham problema em participar. Já os meninos, mostravam receio inicialmente, mas alguns deles se manifestavam para participar.

Nesta questão, 3 (três) dos alunos responderam que as atividades eram boas, mas tinham vergonha de falar na frente dos colegas. Os outros 7 (sete) alunos responderam que estas atividades eram ótimas e que haviam gostado de falar em inglês com os colegas de sala.

**GRÁFICO 05:** Opinião sobre os diálogos em inglês em duplas na frente da turma, durante as aulas de língua inglesa, na Escola Municipal Antônio Seligmann em Parnaíba – PI em Maio/2007.



FONTE: Pesquisa Direta

Na sexta questão, foi perguntado sobre as aulas em que o professor estagiário procurava relacionar as atividades incluindo sempre assuntos já estudados em aulas anteriores.

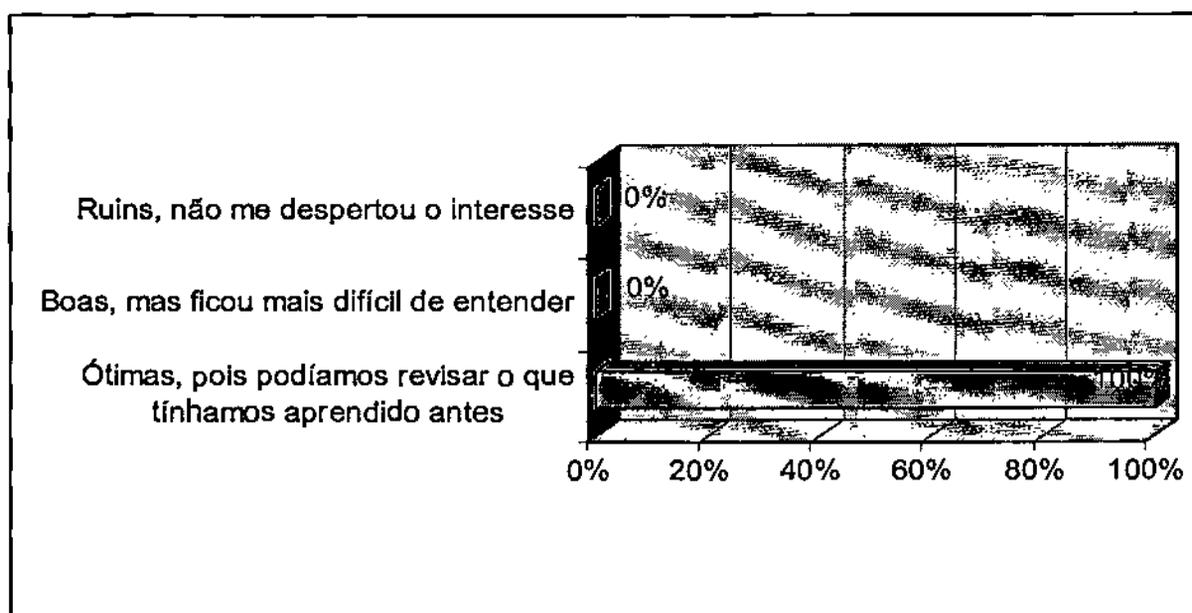
Nestas atividades, assuntos apresentados eram relacionados com assuntos estudados anteriormente, como, por exemplo, relacionar o aprendizado de animais com cores e quantidades (APÊNDICE B).

Eram elaborados exercícios que buscavam revisar e avaliar se os alunos haviam fixado os assuntos anteriores. Esta era uma forma de mantê-los sempre em contato com temas que haviam sido apresentados anteriormente.

Ao responder o questionário, todos os alunos responderam que estes tipos de aulas eram ótimas, pois eles podiam revisar o que haviam aprendido antes.

O gráfico a seguir apresenta a impressão dos alunos em relação ao tema proposto nesta questão:

**GRÁFICO 06:** Opinião dos alunos sobre o fato do professor estagiário relacionar as atividades com assuntos estudados anteriormente nas aulas de língua inglesa, na Escola Municipal Antônio Seligmann em Parnaíba – PI em Maio/2007.



FONTE: Pesquisa Direta

A sétima questão falava sobre as aulas em que o professor estagiário apresentou atividades em que utilizava gravações em que podiam ser ouvidas pessoas nativas falando em inglês, como, por exemplo, cores, o alfabeto, etc.

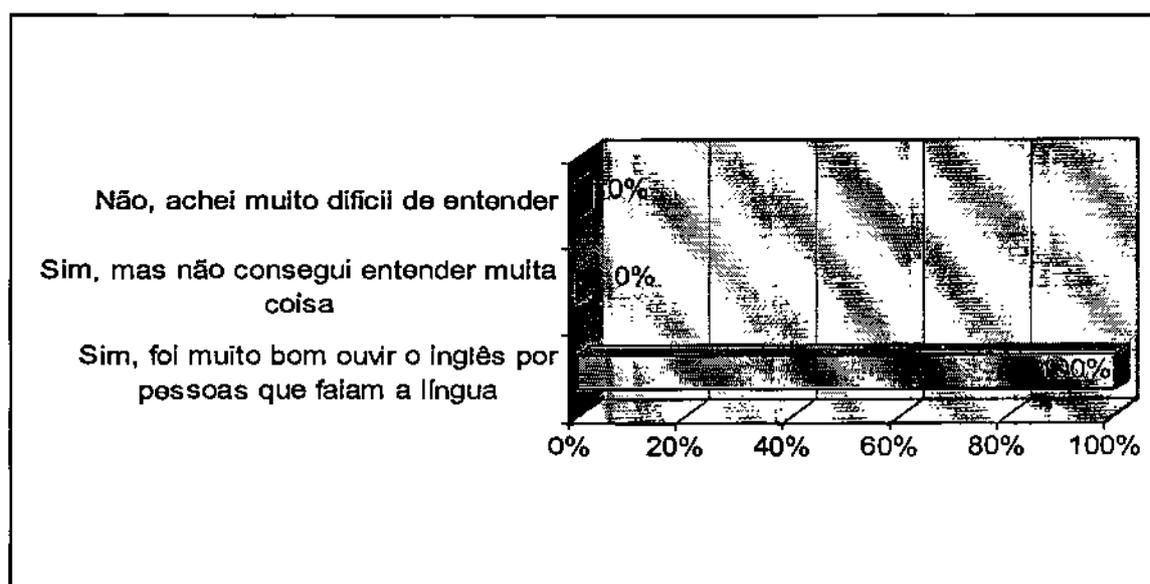
Nestas atividades os alunos eram estimulados a repetir o que ouviam durante a execução do áudio, incentivando a prática oral e a fixação da pronúncia do vocabulário estudado.

Os alunos demonstravam inicialmente certa apatia ao áudio, mas, ao perceber a participação dos colegas, juntamente com o professor, terminavam participando do que era proposto.

Ao responderem o questionário, todos os alunos relataram que foi muito bom ouvir o inglês por pessoas que falam a língua.

O gráfico a seguir apresenta o que foi apurado nesta questão:

**GRÁFICO 07:** Opinião dos alunos sobre as gravações com conversação em Inglês executadas pelo professor estagiário na Escola Municipal Antônio Seligmann, Parnaíba – PI em Maio/2007.



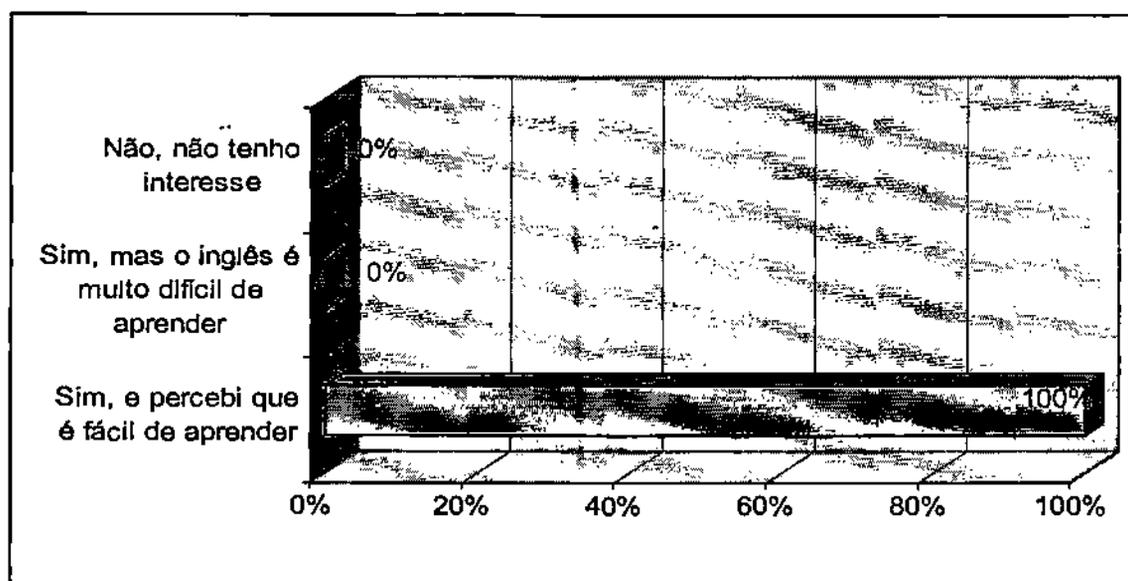
FONTE: Pesquisa Direta

Na oitava e última questão, os alunos foram perguntados se depois das aulas ministradas pelo professor estagiário eles haviam ficado mais interessados em aprender inglês na escola ou fora dela.

Durante a prática de ensino, o professor estagiário procurou incentivar os alunos a aprender a língua inglesa. Foram apontados fatores que tornam a língua inglesa fundamental no mundo de hoje e como ela está presente em muitos setores da vida dos alunos.

Como o gráfico apresenta, todos os alunos responderam que após as aulas ministradas pelo professor estagiário, tomaram-se mais interessados e perceberam que a língua inglesa é fácil de ser aprendida.

**GRÁFICO 08:** Grau de interesse em aprender inglês apontado pelos alunos após as aulas ministradas pelo professor estagiário na Escola Municipal Antônio Seligmann, Parnaíba – Pi em Maio/2007.



FONTE: Pesquisa Direta

Após apurar os resultados deste questionário foi possível perceber que as metodologias sugeridas neste trabalho e que foram aplicadas na prática de ensino, conseguiram atingir elevados percentuais na satisfação dos alunos. Durante as aulas percebeu-se um grande interesse em descobrir a língua inglesa através da interação com os colegas e de um engajamento na participação em atividades propostas.

Depois desta análise, uma nova questão que surge é se os alunos realmente aprenderam com a utilização destas novas metodologias pelo professor. O que se pode afirmar é que durante o estágio foram realizadas várias atividades envolvendo os conteúdos estudados, primando sempre para manter uma relação entre os assuntos para uma melhor fixação.

Foi possível perceber que os alunos sempre cumpriam de forma satisfatória as tarefas sugeridas, tanto as direcionadas a serem feitas em casa, quanto as atividades propostas para a sala de aula, o que nos permite afirmar que a utilização destas metodologias atingiu seus objetivos dentro do processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho sugeriu que o ensino da língua inglesa como língua estrangeira deve expressar, de forma gratificante e significativa ao aluno, objetivos comunicativos claros. Estes objetivos devem permitir a eles o entendimento de que sua exposição a outro fenômeno lingüístico, diferente de sua língua materna, apresenta uma função comunicativa que permite estabelecer relações interpessoais de comunicação.

Assim, é proposto que seja evitada uma abordagem de ensino de língua estrangeira vinculada apenas a um sistema abstrato de formas lingüísticas ou vocábulos isolados, destituídos de qualquer contexto ou significado.

A expressão funcional dos conteúdos torna-se significativa ao aluno, uma vez que se relaciona aos contextos desenvolvidos a partir de tópicos de interesse e relevância à faixa etária a que se propõe.

A partir destas colocações, este estudo apresentou propostas de atividades que buscam promover experiências de aprendizagem que atendam a desafios cognitivos dos alunos e que propiciem o desenvolvimento do senso de confiança e prazer quanto ao uso da língua inglesa nas mais diversas atividades.

Ao observar a análise do questionário aplicado aos alunos, foi possível perceber boas perspectivas em relação à utilização de novas metodologias de ensino na construção do conhecimento da língua inglesa em alunos do ensino fundamental de escolas públicas.

Embora não se tenha tomado um universo muito grande, foi possível facilmente verificar na prática a execução dos recursos, a realização das tarefas e a alegria de se conseguir ir à frente a cada aula, realizando as atividades propostas com prazer e interesse.

As dificuldades apareceram e desafios existem para serem superados. Mas isso engrandeceu a auto-estima, impulsionou a vontade de seguir em frente e se entusiasmar diante dos resultados que foram obtidos.

É evidente que este trabalho não esgota as diversas possibilidades de aprendizagem e de aplicações de recursos, mas mostra e direciona para um

caminho que pode ser seguido por professores na tentativa de se atingir seus objetivos, dentro do que é esperado pela disciplina língua inglesa.

O uso de novas metodologias, voltadas para o desenvolvimento sociointeracionista, permite aos alunos uma construção ativa de conhecimentos, contribuindo para a descoberta de idéias, além de requerer constante participação nas aulas, sua observação e valorização.

Procurou-se apresentar neste trabalho, um caminho que pode ser concretizado eficazmente, ao propor a utilização destas novas metodologias de ensino intermediadas pelo professor, que é peça fundamental para que se atinja a aprendizagem de forma significativa, interessante, prazerosa e motivadora.

Este trabalho, portanto, não é um fim em si mesmo, pelo contrário, é o início de um projeto que pode servir de referencial aos professores na busca por novas direções da prática de ensino.

As metodologias apresentadas nesta pesquisa devem proporcionar a criação de um ambiente diferente de estudo e aprendizagem da língua inglesa, que permita a interação e a imersão dos alunos para que possam aprender de forma criativa, agradável e lúdica.

A sugestão para o futuro é, não só o aprimoramento destas metodologias, mas sua utilização por professores de escolas públicas como alternativa de um caminho menos árduo, mais eficiente e capaz, que permita aos alunos a construção do conhecimento de que tanto precisa, e através dele, concretizar os sonhos que todos temos por uma vida melhor.

## REFERÊNCIAS

BARBARA, Leila; GUERRA RAMOS, Rosinda de Castro (Orgs.). **Reflexões e ações no ensino-aprendizagem de línguas**. Campinas, SP: Mercado de letras, 2003.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - Língua Estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BORDENAVE, Juan Diaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino aprendizagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

CASTRO FERREIRA, Oscar Manuel de; SILVA JUNIOR, Plínio Dias da. **Recursos audiovisuais no processo ensino aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1996.

CELANI, Maria Antonieta Alba. **Ensino das línguas estrangeiras: olhando para o futuro**. São Paulo: EDUC, 1997.

COSTA, José Wilson da; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (Orgs.). **Novas linguagens e novas tecnologias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

CORTIANO, Edson; HASSE, Marta. **Planet English**. Curitiba: Nova Didática, 2004.

FONTANA, Niura Maria; LIMA, Marília dos Santos (Orgs.). **Língua estrangeira e segunda língua: aspectos pedagógicos**. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GASPAR, Tânia Maria. **Happy Book- 4ª série**. São Paulo: Scipione, 2006.

LACERDA, Ana Maria Peres; PUCHIVAILO, Vicência Julia C. **Just for kids – Book 3**. Curitiba: Positivo, 2005.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANTANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar? Currículo – Área – Aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MORINO, Eliete Canesi; FARIA, Rita Brugin. **Hello – Stage 8**. São Paulo: Ática, 2003.

NUNES, Ana R. S. Carolino de Abreu. **O lúdico na aquisição da segunda língua.** Disponível em <[http://www.linguaestrangeira.pro.br/artigos\\_papers/ludico.htm](http://www.linguaestrangeira.pro.br/artigos_papers/ludico.htm)>. Acesso em 10 de setembro de 2007.

OLIVEIRA E PAIVA, Vera Lúcia Menezes de (Org.). **Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2005.

RICHARD, Jack C. **The language teaching matrix.** 6. ed. Cambridge: Cup, 1997.

SANTOS, Sulany Silveira; ROTTAVA, Lúcia. **Ensino e aprendizagem de línguas: Língua Estrangeira.** Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2006.

SCARPA, Ester Mirian. **Aquisição da linguagem.** São Paulo: Cortez, 2001.

TAROUCO, Liane Margarida Rockenback. **O Cognitivismo e a aprendizagem.** Disponível em: <<http://www.penta2.ufrgs.br/edu/edu3375/e3375991>> Acessado em 10 de setembro de 2007.

TONDELLI, Maria de Fátima. **Inovação tecnológica e sua influência na metodologia de ensino da Língua Inglesa.** Disponível em: <<http://www.ppgte.cefetpr.br/docentes>> Acessado em 01 de novembro de 2007.

VALENTE, José A. **Diferentes usos do computador na Educação.** Brasília: Nacional, 1993.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WITHOUT YOU. **CD Music Box.** Mariah Carey. Columbia, 1993.

## APÊNDICES

**APÊNDICE A - Questionário Aplicado na Escola Mun. Antônio Seligmann.**

Universidade Estadual do Piauí – UESPI  
Campus Alexandre Aives de Oliveira – Parnaíba  
Curso de Licenciatura Plena em Letras/Inglês Bloco VIII  
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso  
Aluno: João Paulo da Silva

**Questionário**

Aluno: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_

1-Você percebeu alguma diferença entre a forma que a disciplina língua inglesa é ministrada pelo professor titular e como elas foram ministradas pelo professor estagiário?

- ) Não, pareciam ser a mesma coisa;
- ) Sim, mas, não me chamaram atenção
- ) Sim, a metodologia utilizada era prazerosa.

2-Durante o estágio, foram utilizados vídeos em que foram trabalhados textos em inglês e a apresentação de cliques. O que você achou destas aulas?

- ) Ruins, não me despertou o interesse;
- ) Boas, mas preferia aulas normais;
- ) Ótimas, gostaria de ter mais aulas deste tipo.

3-Ainda durante o estágio, algumas aulas foram ministradas com a utilização de figuras expostas em pôsteres mostrando o conteúdo das aulas, como animais, cores, números, etc. O que você achou destas aulas?

- ) Ruins, não me despertou o interesse;
- ) Boas, mas preferia aulas normais;
- ) Ótimas, as figuras ajudavam a entender melhor o assunto.

4-Na aula sobre números, foi realizado um bingo em inglês. Você acha que aprendeu com esta brincadeira?

- ) Não, estava interessado apenas no prêmio que poderia ter ganho;
- ) Sim, foi divertido brincar a aprender junto;

5-Em algumas aulas o professor estagiário convidou alunos para fazer diálogos em duplas na frente da turma. O que você achou desta atividade?

- ) Ruim, não achava necessário;
- ) Boas, mas tenho vergonha de falar na frente da sala;
- ) Ótima. Gostei de falar inglês com meu colega de sala.

6-Durante as aulas o professor estagiário procurava relacionar as atividades incluindo sempre assuntos já estudados, como por exemplo: relacionar os animais com cores e quantidades. O que você achava destas atividades?

- ( )Ruins, não me despertou o interesse;
- ( )Boas, mas ficou mais difícil de entender;
- ( )Ótimas, pois podíamos revisar o que tínhamos aprendido antes.

7-Em algumas aulas o professor estagiário apresentou atividades em que utilizava gravações em que podiam ser ouvidas pessoas falando em inglês, como por exemplo, cores, o alfabeto, etc. Você gostou da experiência?

- ( )Não, achei muito difícil de entender;
- ( )Sim, mas não consegui entender muita coisa;
- ( )Sim, foi muito bom ouvir o inglês por pessoas que falam a língua.

8- Depois das aulas do professor estagiário, você ficou mais interessado em aprender inglês na escola ou fora dela?

- ( )Não, não tenho interesse;
- ( )Sim, mas o inglês é muito difícil de aprender;
- ( )Sim, e percebi que é fácil de aprender.

**APÊNDICE B – Atividades desenvolvidas durante a Prática de Ensino na Escola Municipal Antônio Seligmann.**

Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom

17

Exercise

① Try to discover the colors.

- a) UBEL → Blue  
 b) LYEWLO → Yellow  
 c) KPEN → Pink  
 d) ITEHW → White  
 e) ENGRE → Green  
 f) EDR → Red  
 g) CKBAL → Black  
 h) DWNBR → Brown

② Answer the questions.

a) What is your favorite color?

My favorite color is yellow.

b) What is your favorite fruit?

My favorite fruit is apple.

c) What is your favorite animal?

My favorite animal is dog.

③ Complete the puzzle with the name of the colors.

B	R	O	W	N		B				Y				
L			H			L	P		O	R	A	N	G	E
A			I			U	I		E					L
E			T		G	R	E	E	N		D			L
K			E		R				K					O
					E									W
					Y									

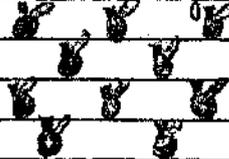
Atividades desenvolvidas durante a Prática de Ensino  
na Escola Municipal Antônio Seligmann.

Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom

1 1

4) Draw and color.

a) Ten oranges



b) Five apples



e) One pear



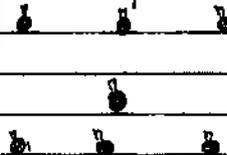
d) Three bananas



d) Two watermelons



f) Seven plums



Atividades desenvolvidas durante a Prática de Ensino  
na Escola Municipal Antônio Seligmann.

11

Exercice

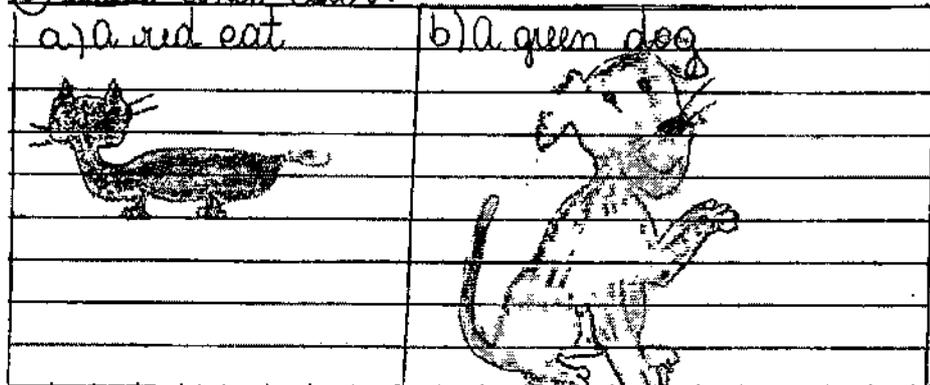
① Complete the animals names:

- a) M O N K E Y      b) T I G E R  
 B I O L I O      d) C A M E L  
 u) A L L I G A T O R      j) L I O N  
 g) G I R A F E E      k) H O R S E  
 l) B E A R      g) E L E P H A N T  
 x) D O G      e) C A T

② Unscramble the letters:

- a) D R B I → Bird  
 b) P H E T N C L A → Elephant  
 e) R H O E S → Horse  
 d) R G I F A F E → Giraffe  
 e) N I O L → Lion  
 f) E A R B → Bear  
 g) K O M E M Y → Monkey  
 h) G O O → Dog  
 i) C A M L → Camel

③ Draw and color:



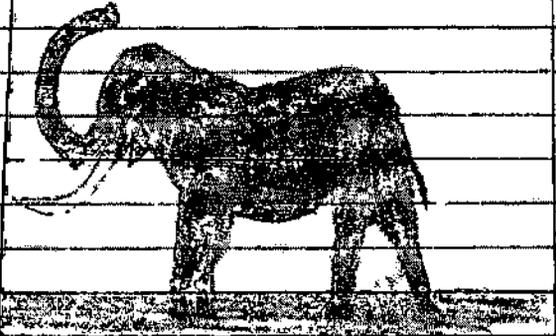
Atividades desenvolvidas durante a Prática de Ensino  
na Escola Municipal Antonio Seligmann.

1 1

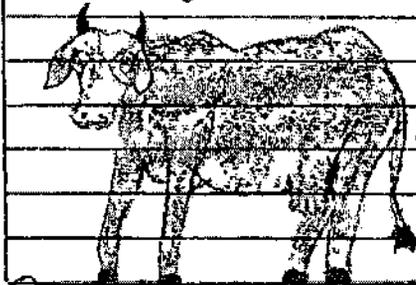
e) A yellow giraffe



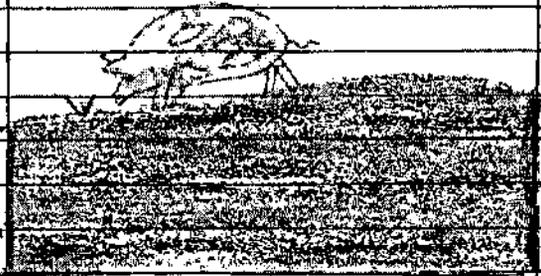
d) A pink elephant



e) A gray cow



f) A blue pig

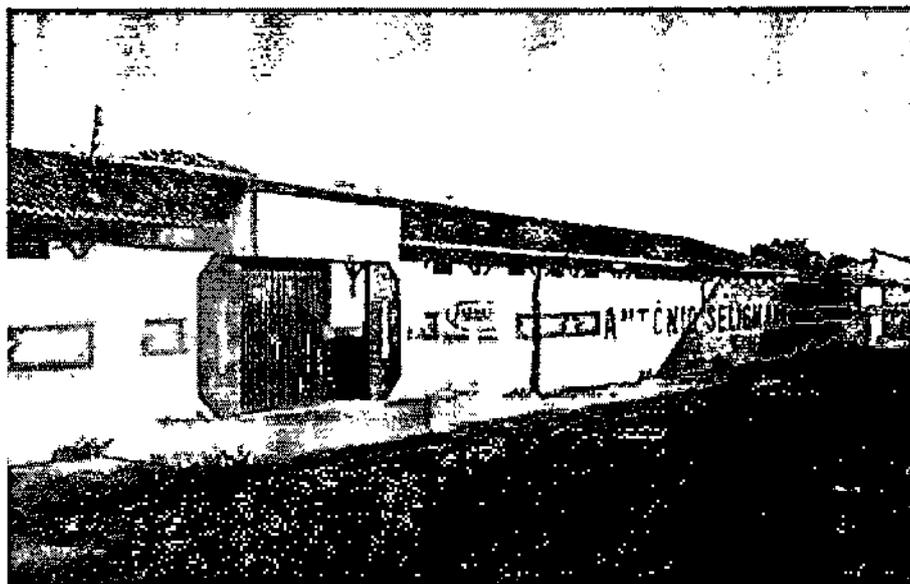


g) Draw your favorite animal:

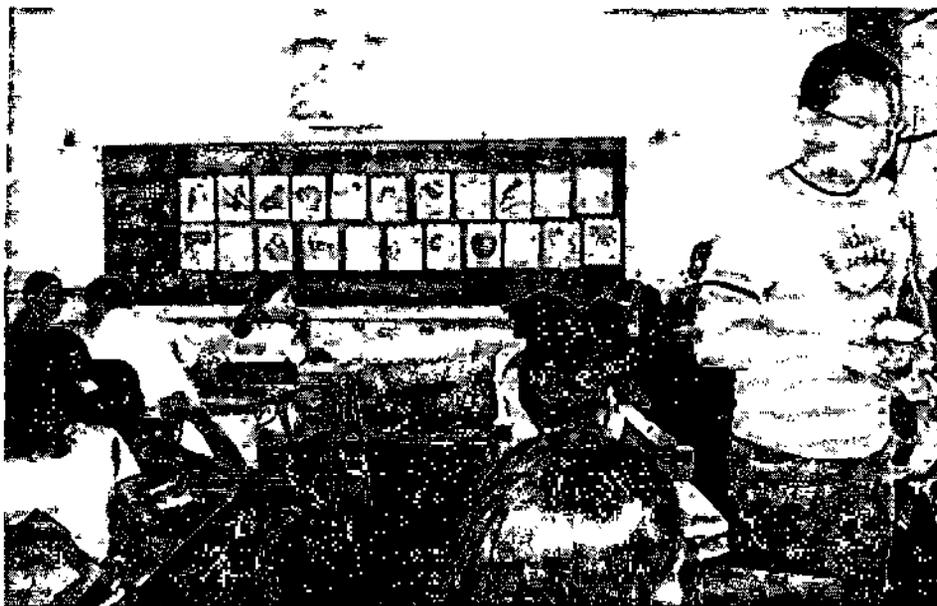


Cat

**APÊNDICE C – Fotos feitas durante a Prática de Ensino  
na Escola Municipal Antonio Seligmann.**



Fotos feitas durante a Prática de Ensino  
na Escola Municipal Antonio Seligmann.



**APÊNDICE C – Atividades desenvolvidas durante a Prática de Ensino  
na Escola Mun. Antonio Seligmann utilizando músicas.**

**Kelly Clarkson - Since U Been Gone**

Here's the thing

We started out friends

It was cool, but it was all pretend

Yeah, yeah, since you been gone

You dedicated, you took the \_\_\_\_\_

Wasn't long, till I called you mine

Yeah, yeah, since you been gone

And all you'd ever hear me say

Is how I pictured me with you

That's all you'd ever hear me \_\_\_\_\_

TIME  
FINE  
SITE

MAY  
PAY  
SAY

But since you been gone

I can breathe for the first time

I'm so movin' on, yeah yeah

Thanks to you now I get what I \_\_\_\_\_

Since you been gone

WANT  
THANK  
PUNK

How can I put it, you put me on

I even fell for that stupid love \_\_\_\_\_

Yeah, yeah, since you been gone

How come I'd never hear you say

I just wanna be with you

Guess you never felt that \_\_\_\_\_

MONG  
SONG  
LAMB

SAY  
HEY  
WAY

But since you been gone

I can breathe for the first time

I'm so movin' on, yeah yeah

Thanks to you now I get what I want

Since you been gone

You had your chance, you blew it

Out of sight, out of \_\_\_\_\_

Shut your mouth, I just can't take it

Again and again and again

FINE  
TIME  
MIND

Since you been gone (since you been gone)

I can breathe for the first time

I'm so movin' on, yeah yeah

Thanks to you (thanks to you)

Now I get, I get what I want

I can breathe for the first time

I'm so movin' on, yeah yeah

Thanks to you (thanks to you)

Now I get (I get)

You should know, that I get

I get what I want

Since you been gone